

JESSICA MARA RODRIGUES DE SIQUEIRA LIMA

**AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO CURSO
PAIEF/UNIRIO**

RIO DE JANEIRO

2005

JESSICA MARA RODRIGUES DE SIQUEIRA LIMA

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO CURSO
PAIEF/UNIRIO

Monografia
apresentada ao Curso de Pedagogia do
Centro de Ciências Humanas e Sociais da
UNIRIO, como requisito para obtenção do
grau de licenciatura, orientada pela
professora Claudia de Oliveira Fernandes.

RIO DE JANEIRO

2005

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE DIDÁTICA
CURSO DE PEDAGOGIA
JESSICA MARA RODRIGUES DE SIQUEIRA LIMA
MATRÍCULA: 20011351030

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO CURSO PAIEF/UNIRIO

Trabalho apresentado à Disciplina
Monografia II, como requisito de
avaliação orientado pela Professora
Claudia de Oliveira Fernandes.

RIO DE JANEIRO

2005

JESSICA MARA RODRIGUES DE SIQUEIRA LIMA

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO CURSO PAIEF/UNIRIO

Rio, 23-08-2005

O trabalho monográfico apresentado pela aluna Jéssica Mara Rodrigues evidencia um trabalho sério de pesquisa documental e de caráter analítico rigoroso para o nível proposto.

A questão proposta logo na Introdução, se encontra respondida ao final, quando as análises empreendidas apontam para as diferentes estratégias adotadas pelos coordenadores/equipes entrevistados, elaboradas a partir da prática desenvolvida após alguns semestres. Isso evidencia o desenvolvimento de estratégias que "escapam"

Avaliado por:

Prof. Lígia Martha

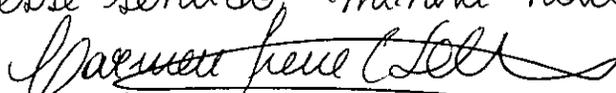
(UNIRIO)

Data: ___/___/___

RIO DE JANEIRO

dos cânones estabelecidos 2005 oficialmente pelo sistema.

Há de se elogiar, igualmente, a pesquisa bibliográfica empreendida para tópicos como avaliação em diferentes modalidades. Nesse sentido, minha nota é 10 (dez).


CARMEN IRENE DE OLIVEIRA

DEDICATÓRIA

Aos meus pais, Valmir e Jorgete, a minha irmã
Vivian, a minha família , ao meu namorado Thiago e aos meus
amigos.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar a Deus e novamente aos meus pais.
Aos meus amigos pela força e incentivo. Ao meu querido Thiago.
Aos professores que colaboraram respondendo o questionário, e principalmente a minha orientadora, Prof^a Claudia, pela paciência e a ajuda imprescindível no desenrolar deste trabalho. Muito obrigada.

EPÍGRAFE

“Se em toda proposta educativa é importante a avaliação da aprendizagem, na educação a distância esta se converte em um elemento fundamental. A avaliação da aprendizagem em um sistema de educação a distância deve fundamentar-se nas características específicas de autonomia e individualização dos estudantes no desenvolvimento de sua aprendizagem. A avaliação permite conhecer o rendimento acadêmico dos alunos e orientar sua aprendizagem. O sistema de avaliação, que deve ser conhecido pelos alunos, contribui para sua formação e com a melhoria do processo de ensino-aprendizagem, desde o início do processo (avaliação diagnóstica inicial); durante o processo (avaliação processual formativa); e final do processo (avaliação final acreditativa)”
(Arredondo e Cunha, 1999, pg 03).

RESUMO

Este trabalho aborda a avaliação da aprendizagem, considerada como parte do processo de aprendizagem e não simplesmente como uma cobrança dos resultados, na Educação a Distância e/ou Educação Semipresencial. Através de pesquisa realizada no curso semipresencial Pedagogia para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PAIEF/UNIRIO), destinado a professores das primeiras séries iniciais do ensino fundamental, esta monografia se propõe em analisar as concepções e as práticas de avaliação da aprendizagem presentes no PAIEF, bem como compreender as possíveis estratégias de superação da distância num curso a distância ou semipresencial.

Palavras chaves: Avaliação da Aprendizagem, Educação a distância, Educação semipresencial.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 - Introdução.....	10
CAPÍTULO 2 - O que é Educação a Distância?.....	13
CAPÍTULO 3 - PAIEF/UNIRIO.....	29
CAPÍTULO 4 - Avaliação da Aprendizagem.....	41
CAPÍTULO 5 - Avaliação da Aprendizagem no curso PAIEF.....	48
CAPÍTULO 6 – Conclusão.....	60
BIBLIOGRAFIA	63
ANEXOS.....	65

1 Introdução

Nos últimos anos a Educação a distância recebeu considerável destaque nas discussões entre especialistas da área, professores e pesquisadores. Encontramos maior número de livros, artigos, pesquisas e trabalhos sobre este assunto, já que o surgimento de projetos dessa modalidade intensificou-se no Brasil.

Muitas questões relativas a EAD como, por exemplo, a elaboração de um material didático de qualidade, a introdução das novas tecnologias, o papel da tutoria, tanto presencial como a distância, e o currículo, vêm sendo discutidas. No entanto, a questão sobre a avaliação da aprendizagem do aluno de um sistema de educação a distância, ou semipresencial, que permeia todos esses itens já citados, não ganha tanto destaque, talvez porque não se diferencie tanto dos critérios da avaliação da aprendizagem presencial, que é fortemente estudada, e conclua-se que os problemas relativos a ela possam ser os mesmos da modalidade a distância.

Porém, com diferenças do ensino presencial, a EAD e a ^e Educação semipresencial têm suas peculiaridades, e apesar de ter um sistema de avaliação que prima pela prova presencial, procura buscar outras formas de acompanhamento da aprendizagem do aluno. [As formas de acompanhamento e as tomadas de decisões que fazem surgir estratégias para melhorar o rendimento desse aluno são o foco do meu trabalho.] Posto desta forma, formula-se a seguinte questão de pesquisa: Quais as diferentes estratégias de avaliação que podem ser planejadas a fim de promover um maior acompanhamento dos processos de aprendizagem dos estudantes de um curso oferecido a distância ou semipresencial?

A pesquisa realizou-se no curso semipresencial¹ Pedagogia para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (PAIEF/UNIRIO).

¹ O curso PAIEF/UNIRIO é considerado semipresencial porque possui tutoria presencial para todas as disciplinas. No entanto, somente as disciplinas de Informática na Educação I e Informática na Educação II possuem obrigatoriedade de pelo menos 50% (por cento) de presença nas atividades. As disciplinas de Estágio

Como procedimento metodológico, além da pesquisa bibliográfica acerca dos temas Educação a distância e Avaliação da Aprendizagem, selecionei intencionalmente 6 (seis) disciplinas do 1º ao 4º período, períodos existentes até 2005.1. A escolha surgiu a partir das minhas observações do trabalho que as equipes de cada disciplina desenvolvem. Como instrumento de análise, utilizei um questionário² com 6 (seis) perguntas abertas para o coordenador ou tutor a distância de cada disciplina. As questões do questionário foram elaboradas no sentido de me auxiliar a compreender a questão colocada para esse estudo, bem como alcançar os seguintes objetivos propostos:

PROCEDI-
MENTO
METODOLÓ-
GICO

- historicizar o processo de organização e funcionamento do PAIEF;
- descrever as práticas de avaliação oficiais e as não-oficiais do PAIEF;
- compreender as possíveis estratégias de superação da distância num curso a distância ou semipresencial, a partir das práticas alternativas relacionadas a avaliação dos processos de aprendizagem dos alunos;

Além de embasamento teórico e das respostas dos professores ao questionário, usarei as minhas observações cotidianas do curso PAIEF, pois, apesar de não trabalhar diretamente com a parte pedagógica, e sim com a parte administrativa, tenho contato direto com o seu funcionamento, e mesmo que por telefone, com os pólos, tutores e alunos. No mais, a razão da escolha deste tema foi exatamente por trabalhar no curso.

Nesse sentido, no segundo capítulo apresentarei o conceito de EAD e algumas questões relativas a seu histórico e da atualidade. O terceiro capítulo será sobre o curso PAIEF, meu campo de pesquisa, onde detalharei a sua estrutura pedagógica e funcional. No quarto capítulo abordarei algumas concepções de avaliação da aprendizagem e

supervisionado necessitam de observação em sala de aula para realização dos relatórios, mas não possuem obrigatoriedade nas sessões de tutoria presencial.

² O questionário encontra-se no **anexo 01**. No **anexo 02** encontra-se um questionário respondido.

especificamente a avaliação da aprendizagem na educação a distância. No quinto capítulo analisarei as estratégias e as decisões tomadas pelos tutores e coordenadores de disciplinas do curso PAIEF acerca da avaliação dos estudantes. No sexto capítulo farei as minhas considerações finais.

2 O que é Educação a Distância?

Educação a distância é uma forma de ensino que possibilita a auto-aprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação. (LDB, decreto 2494 de 10/02/1998)

O traço que distingue a educação presencial da educação a distância é a mediação das relações entre os docentes e os alunos. Significa a substituição de uma proposta regular à sala de aula para uma, na qual os docentes ensinam os alunos através de situações não-convencionais e, em espaços não compartilhados. Apesar de não estarem juntos, docente e discente, de maneira presencial, eles podem estar conectados, interligados por tecnologias, principalmente as telemáticas, como a Internet. Mas também podem ser utilizados o correio, o rádio, a televisão, o vídeo, o CD-ROM, o telefone, o fax e tecnologias semelhantes. A educação a distância pode ter ou não momentos presenciais, mas acontece fundamentalmente com professores e alunos separados fisicamente no espaço e/ou no tempo. Já a educação semipresencial acontece uma parte na sala de aula e/ou nas sessões de tutoria com o tutor presencial e outra parte a distância, através de tecnologias. (Moran, 2002)

A difusão da escrita teria sido umas das principais tecnologias aplicáveis a EAD, e não deixa de ser até hoje. Entretanto, a chamada revolução digital vem resignificando a educação a distância, que atende a grandes contingentes de pessoas que procuram por formação, aperfeiçoamento e atualização profissional continuada e permanente.

Com a difusão das tecnologias de comunicação as relações entre diferentes sujeitos educacionais ampliaram-se, possibilitando assim maior a interatividade no processo de aprendizagem na EAD. Nesse sentido, a aprendizagem centrada num autodidatismo³,

³ Ou seja, capacidade de aprender sozinho, sem a orientação do outro.

está em conflito com a obs. 1 da introdução!

→ Estes podem ser os tutorias presenciais. Por isso, há unanimidade, deve-se ser rotativo.

diferente do termo autonomia⁴, devido à dificuldade dos alunos trocarem experiências e dúvidas com os professores e colegas, o que certamente desestimula o processo educacional, vem se desconstruindo, dando lugar a um conceito que se diferencia também do apresentado no Decreto nº 2494 em relação à *auto-aprendizagem*, pois, em condições propícias, a EAD pode oferecer um ensino onde ocorra construção coletiva do conhecimento mediada pela tecnologia, já que o aluno tem a possibilidade de se relacionar com o professor, ou tutor, e seus colegas de estudo para assim estarem trocando informações sobre determinado conhecimento. Sendo assim, resumir a EAD na imagem daquele aluno que estuda sozinho, responde aos exercícios baseando-se apenas no que lê no material didático impresso, seu único companheiro, e que vê os outros estudantes de seu curso somente no momento da avaliação presencial, é ignorar o momento de mudança que a Educação a Distância vem passando. No entanto, essa visão de EAD ainda persiste nos dias atuais devido ^orazões de teor sócio-econômico, de localização e cultural, pois, nem todos os alunos têm acesso às tecnologias, muitos deles moram em locais muito distantes dos pólos e ainda não desenvolveram a cultura, ou ainda não foram orientados, de que estar ligado a um curso de EAD não quer dizer que você deve somente estudar distante e sozinho.

Realidade de Paief.
É possível generalizar?

2.1 As tecnologias e a EAD

O conceito usual de 'tecnologias' refere-se às ferramentas que auxiliam as pessoas a viverem melhor dentro de um determinado contexto social e espaço temporal. Assim, as tecnologias acompanham a vida dos homens desde o início da civilização. Desde o surgimento da educação a distância, as diferentes tecnologias incorporadas ao ensino contribuíram para definir os suportes fundamentais dessa proposta. O papel que se atribuiu e se atribui a esses suportes no processo de ensinar e as relações entre esses suportes e os tipos

⁴ Onde o indivíduo tem a capacidade de construir o conhecimento baseando-se no que ele aprendeu com o outro e no seu meio social

de processamento didático têm sido temas controversos ao longo das distintas experiências na educação a distância.

Na década de 70 encontramos como principal meio de comunicação na EAD o estudo por correspondência através de materiais impressos, geralmente um guia de estudo, com tarefas ou outros exercícios enviados pelo correio. Na década de 80 além do material impresso, transmissões por televisão aberta, rádio e fitas de áudio e vídeo e interação por telefone. Nos anos 90, a incorporação de redes de satélites, o correio eletrônico, a utilização da internet e os programas especialmente concebidos para os suportes informáticos aparecem como os grandes desafios dos programas na modalidade.

Com o desenvolvimento da tecnologia, com o advento da internet, e principalmente com a grande influência que ela representa no meio sócio-econômico e no meio educacional, cresce a variedade de sistemas e ferramentas voltadas para os ambientes de educação, que favorecem a criação e o enriquecimento das propostas na educação a distância na medida em que permite abordar de maneira ágil inúmeros tratamentos de temas, assim como gerar novas formas de aproximação entre docentes e alunos.

Programas educativos podem ser seguidos à distância pela World Wide Web. Os correios e as conferências eletrônicas servem para a monitorização inteligente e são postos ao serviço de dispositivos de aprendizado cooperativo. Os suportes hipermídia (CD-ROM e bancos de dados multimídia interativos) permitem acessos intuitivos rápidos e atrativos a grandes conjuntos de informação. Sistemas de simulação permitem que os aprendizes se familiarizem de maneira prática e barata com objetos ou fenômenos complexos sem sujeitarem-se a situações perigosas ou difíceis de controlar (Levy, 1999). Outro fator favorável, é o uso dessas tecnologias em outros espaços como entretenimento pelas crianças, jovens e por adultos, pois, ao contrário de um obstáculo, seu uso e sua implantação na educação a distância torna-se mais fácil.

As formas de comunicação, assíncronas ou síncronas, como *e-mails*, fóruns, *chat's* e videoconferências, trazem soluções para um problema crucial na educação a distância, a pouca interatividade. Para Levy (1994), no espaço cibernético encontramos uma ferramenta de comunicação muito diferente da mídia clássica, porque é nesse espaço que todas as mensagens se tornam interativas. A partir do momento em que se tem acesso a esse espaço, cada pessoa pode se tornar uma emissora, diferente de uma mídia como a imprensa ou a televisão.

Então, daria para a gente fazer uma tipologia rápida dos dispositivos de comunicação onde há um tipo em que não há interatividade porque tem um centro emissor e uma multiplicidade de receptores. Esse primeiro dispositivo chama-se Um e Todo. Uma outra versão é o tipo Um e Um, que não tem uma emergência do coletivo da comunicação, como é o caso do telefone. O espaço cibernético introduz o terceiro tipo, com um novo tipo de interação que a gente poderia chamar de Todos e Todos, que é a emergência de uma inteligência coletiva.⁵

Esse terceiro tipo de interação pode ser exemplificado na comunicação realizada através do *Chat*, também conhecida como sala de bate-papo, onde todos integrantes, *on-line*⁶, têm a possibilidade de visualizar e participar de determinada conversa em um espaço virtual, que pode ser dentro de um *site* ou plataforma, ou um programa específico para bate-papo. No entanto, esse pode ser um espaço onde todos os dispositivos de comunicação citados por Levy (1994) podem acontecer: um indivíduo pode, em tempo real, falar para todos; pode conversar no reservado, onde apenas uma pessoa pode ver suas mensagens e vice-versa; e quando um tema em discussão é colocado, todos podem expor suas opiniões e discuti-las com os integrantes da sala de bate-papo; ou seja, todos são emissores e receptores ao mesmo tempo. Desta forma, dependendo de como o *chat* é conduzido por determinado professor ou tutor de

⁵ Citação extraída da palestra “A Emergência do Cyberespaço as Mutações Culturais” de Pierre Lévy realizada no Festival Usina de Arte e Cultura, promovido pela Prefeitura Municipal de Porto Alegre, em Outubro, 1994. Tradução: Suely Rolnik. Revisão da tradução transcrita: João Batista Francisco e Carmem Oliveira. Disponível no site www.sescsp.org.br.

⁶ Estar *on-line* quer dizer estar conectado na internet. A comunicação através do *Chat* é síncrona, pois todos estão conectados ao mesmo tempo.

determinada disciplina, ele pode se igualar às formas clássicas: um emissor, vários receptores, e pouca interação, ou pode proporcionar a interação de todos os participantes. Outras formas de interação que ultimamente vem sendo utilizada pela EAD são as tele e videoconferências⁷, que diferentemente de assistir a um curso através da tv, onde o aluno está na condição de espectador passivo, reduzido a olhar, ouvir, copiar e resolver os exercícios, ou a um vídeo numa sessão de tutoria, na qual só ao seu final uma discussão será instigada por um professor ou tutor, trazem para os alunos maior dinamicidade, pois, elas acontecem em tempo real, as interrogações podem ser feitas à própria fonte, ou seja, a determinado estudioso daquele assunto durante a palestra ou debate.

Diante de um computador conectado a internet, encontramos conteúdos disponibilizados em forma de *hiperlinks* que nos permitem percorrer aleatoriamente fotos, sons, filmes, textos, vídeos etc. Nas mídias clássicas, o conteúdo não permite ser manipulado, modificado; na internet o conteúdo torna-se mais dinâmico e depende da reflexão daquele que o procura, pois, no lugar de receber passivamente a informação, ele a constrói através de *links*⁸ que levam a outros *links*, e assim por diante.

O pensamento do uso cada vez mais constante das novas tecnologias na educação é consideravelmente maior na modalidade a distância, pois, ele vem de encontro com as maiores barreiras desse tipo de educação: busca por maior proximidade, no sentido interativo, independente do espaço e tempo, entre os agentes do processo de construção de

⁷ A *teleconferência* é a transmissão ao vivo de aulas ou programas em um dado lugar aos diversos pontos de recepção. O equipamento de geração e transmissão depende de uma antena parabólica que emite sinais de áudio e vídeo para um satélite, e este retransmite para estações terrenas de recepção. Porém, neste caso, a interatividade só poderá ser feita por telefone, fax ou outro meio disponível no momento, pois não permite que sinais sejam emitidos em dois sentidos, ao contrário da *videoconferência*, onde a partir de equipamentos comuns como: uma câmera acoplada a um monitor de tv, um computador, modem, microfone e teclado de comando, é possível a transmissão de áudio e vídeo nos dois sentidos.

⁸ *Link* é a Ligação para um texto, ou site. Palavra, expressão ou imagem que permitem o acesso imediato à outra parte de um mesmo, ou outro documento, bastando ser acionado pelo ponteiro do mouse. Num hipertexto, um link, na forma de palavra ou expressão, vem sublinhado ou grafado em cor distinta da utilizada para o resto do texto. Botão que ao se clicar, leva o usuário a uma outra página.

Fonte: <http://www.rj.senac.br/psenac/ead/portalcete/areas/faq.htm#link>

conhecimento. No entanto, vivenciamos o crescimento de usuários da internet, de todas as idades, fascinados pela gama de informações e possibilidades de entretenimento que ela pode lhes oferecer. A Informática Educativa ganha espaço, e o uso do computador como integrante no processo de ensino-aprendizagem vem sendo inserido aos poucos nas escolas, e com isso um desafio para o professor, que muitas vezes resiste a essa nova forma de conhecimento, subutilizando as novas tecnologias e adequando-as ao ensino tradicional.

Os especialistas da área reconhecem que a distinção entre ensino «em presencial» e ensino «à distância» será cada vez menos pertinente, pois o uso das redes de telecomunicação e dos suportes multimídia interativos está integrando-se progressivamente às formas de ensino mais clássicas. O aprendizado à distância tem sido durante muito tempo o «estepe» do ensino e, em breve, tornar-se-á, se não a norma, ao menos a cabeça pesquisadora. Com efeito, as características do AAD são semelhantes às da sociedade da informação em seu conjunto (sociedade de rede, de velocidade, de personalização, etc.). Além disso, esse tipo de ensino está em sinergia com as «organizações aprendizes» que uma nova geração de administradores está procurando implantar nas sociedades.⁹

2.2 Histórico da Educação a Distância

As origens da educação a distância remontam às cartas de Platão aos seus discípulos e às epístolas de São Paulo, endereçadas às primeiras comunidades cristãs. Passou posteriormente pelas experiências de educação por correspondência iniciadas no final do século XVIII e data-se como institucionalizada no final do século XIX, onde instituições particulares nos Estados Unidos e na Europa ofereciam cursos por correspondência destinados ao ensino de temas e problemas vinculados a ofícios de escasso valor acadêmico, o que muito provavelmente tenha fixado apreciação negativa a educação a distância.

Em 1892, a Universidade de Chicago instituiu um curso por correspondência, incorporando os estudos da modalidade na universidade. Em princípios do século XX, outras

⁹ Citação extraída do artigo Educação e Cibercultura de Pierre Levy (1999), disponível no site www.sescsp.org.br.

instituições desenvolveram cursos para a escola primária. Em 1930, 39 universidades norte-americanas ofereciam cursos a distância. Apenas na década de 60, com a criação de universidades a distância que competiam com as da modalidade presencial, foi possível superar muitos preconceitos da educação a distância. Na Europa, a criação da Fern Universität, na Alemanha, ou da Universidade Nacional de Educação a Distância, na Espanha, gerou propostas atrativas para um grande número de estudantes em todo mundo, tanto de carreiras de graduação como de pós-graduação. A UNED, da Espanha, conta com uma parcela expressiva de matrículas de estudantes latino-americanos nos cursos de pós-graduação. Com o passar dos anos, em diferentes partes do mundo, foram criados estabelecimentos de ensino com a modalidade a distância que tentaram contestar o modelo desenvolvido, mas também foram geradas propostas diferentes nos próprios estabelecimentos tradicionais de ensino, os quais incorporam a modalidade como uma alternativa de estudos.

2.3 A EAD no Brasil

No Brasil, a EAD surgiu em 1939 com a criação do Instituto Rádio Monitor. Tal experiência foi a partir de 1941 pelo Instituto Universal Brasileiro, e na década de 50, outras instituições fizeram uso do ensino a distância por correspondência. A década de 60 merece destaque: o Movimento de Educação de Base – MEB, cuja preocupação era a alfabetização e o apoio à educação de milhares de jovens e adultos, por meio das escolas radiofônicas. Também dessa época são as experiências de profissionalização e capacitação dos trabalhadores, mediante iniciativas do SENAC, SENAI e SENAR. Nos anos 70 foram produzidos programas de educação a distância por televisão com altos investimentos e sofisticação na sua produção.

A partir de então, as experiências brasileiras, governamentais, não-governamentais e privadas, são muitas e representaram, nas últimas décadas, a mobilização de grandes

contingentes de técnicos e recursos financeiros nada desprezíveis. Contudo, seus resultados não foram ainda suficientes para gerar um processo de irreversibilidade na aceitação governamental e social da modalidade de educação a distância no Brasil, devido a descontinuidade de projetos, a falta de memória administrativa pública brasileira e receio em adotar procedimentos rigorosos e científicos de avaliação dos programas e projetos. (Nunes 1994).

A discussão em torno da educação a distância no Brasil cresceu nos últimos anos de forma significativa por conta dos avanços tecnológicos e como resultado das definições do MEC, através dos artigos 52, 62, 80 e 87 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – 9394/96. O art. 52, no item II exige que pelo menos um terço do corpo docente das instituições de ensino superior tenha titulação acadêmica de mestrado ou doutorado. Já o artigo 62 exige formação em nível superior para os professores que atuam na educação básica até 2006 ¹⁰, o que provocou a ampliação dos sistemas de pós-graduação e a proliferação de cursos presenciais e a distância nas licenciaturas de Pedagogia e Ensino Fundamental.

A impossibilidade de atender a grande demanda de professores, que tenham cursado apenas até o nível médio, provocou o aparecimento de muitos projetos de cursos de graduação a distância oferecendo curso para licenciatura de 1ª a 4ª série e licenciaturas de ciências biológica, matemática, física e química, áreas de grande carência no ensino fundamental e médio. A EAD passa então a ser estratégia no oferecimento do ensino superior em cidades onde não existem faculdades, e uma vez que o governo não dispõe de recursos para criar Universidades nesses locais, permitindo que os seus habitantes não precisem se deslocar para outras cidades em busca do estudo.

¹⁰ Embora determine que a formação desses se dê em nível superior, no caso das séries iniciais do Ensino Fundamental, a LDB admite como patamar mínimo Habilitação em Magistério no nível médio.

No Brasil, ao contrário do que ocorre em outros países, não existe uma universidade totalmente dedicada à educação a distância, existem centros dentro das universidades presenciais, que comandados por professores e pesquisadores, atendem a diversas clientelas.

Segundo o documento sobre a Regulamentação da EAD¹¹ no Brasil, os programas de mestrado e doutorado na modalidade a distância ainda serão objeto de regulamentação específica conforme o decreto 2994/98. Os critérios para reconhecimento desses cursos encontram-se em fase de definição pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES/MEC. Já os cursos de pós-graduação lato sensu, chamados de “especialização”, até recentemente eram considerados livres, ou seja, independentes de autorização para funcionamento ou reconhecimento por parte do MEC. Porém, com o advento do Parecer n.º 908/99 (aprovado em 02/12/98) e da Resolução n.º 3 (de 05/10/99) da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, que fixam condições de validade dos certificados de cursos presenciais de especialização, tornou-se necessária a regulamentação de tais cursos na modalidade a distância. No momento, a Secretaria de Educação a Distância está buscando a definição de uma política explícita para cursos de pós-graduação a distância. Enquanto não houver uma regulamentação para este setor, sugere-se a observância das normas vigentes para a educação presencial, cujos princípios básicos serão norteadores da educação a distância.

2.3.1 Alguns projetos em atividade no Brasil

As bases legais da Educação a Distância no Brasil foram estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n.º 9394, de 20 de dezembro de 1996), pelo Decreto n.º 2494, de 10 de fevereiro de 1998 (publicado no D.O.U. DE 11/02/98), Decreto n.º

¹¹ Este documento pode ser encontrado no site <http://portal.mec.gov.br/seed>.

2561, de 27 de abril de 1998 (publicado no D.O.U. de 28/04/98) e pela Portaria Ministerial n.º 301, de 07 de abril de 1998 (publicada no D.O.U. de 09/04/98).

A criação da Secretaria de Educação a Distância - SEED, em 27 de maio de 1996, traduz a intenção do MEC de investir em uma nova cultura educacional, comprometida com a formação do cidadão em múltiplas linguagens e com a ampliação dos espaços educacionais e dos domínios do conhecimento. Dentre seus projetos, destacam-se a TV Escola, o Programa Nacional de Informática na Educação – ProInfo, o Proformação e o Proinfantil¹².

➤ **TV Escola**

A TV Escola nasceu da necessidade de capacitar os professores do Ensino Fundamental, pois uma das ações imprescindíveis para melhorar a qualidade do ensino é atualizar o professor e melhorar a sua preparação profissional. O MEC, por meio da SEED, propôs-se a oferecer uma forma de capacitação permanente e a distância. Permanente porque os conhecimentos mudam a cada dia, e os profissionais que não se atualizam em pouco tempo ficam sem espaço de trabalho ou diminuem a eficiência. A TV Escola hoje, além de um rico acervo de vídeos nacionais e internacionais, tem quatro programas, uma revista, uma grade de programação, um guia anual dos programas e cadernos com os conteúdos dos programas especialmente feitos para a TV Escola.

➤ **Programa Nacional de Informática na Educação – ProInfo**

O Programa Nacional de Informática na Educação - ProInfo é desenvolvido pelo MEC/SEED em parceria com os governos estaduais (e alguns municipais). Visa à introdução da telemática (palavra que designa a reunião das tecnologias de informática e telecomunicações) na escola pública, como recurso tecnológico de apoio ao processo de ensino-aprendizagem.

¹² As informações sobre esses projetos foram obtidas através do site <http://portal.mec.gov.br/seed>.

O ProInfo considera a preparação dos professores, como sua principal condição de sucesso. Professores são preparados em dois níveis: os multiplicadores, selecionados dentre os professores da rede pública graduados (licenciatura plena) e os professores de escolas, indicados pelas direções das mesmas.

Um professor-multiplicador é um especialista em capacitação de professores (de escolas) para uso da telemática em sala de aula. É formado em cursos de pós-graduação (especialização lato sensu) ministrados por universidades brasileiras (públicas ou privadas, escolhidas em função da excelência na área do uso de tecnologia na educação).

➤ **Proformação**

O Programa de Formação de Professores em Exercício - Proformação é um curso do MEC em nível médio, com habilitação em Magistério na modalidade de ensino a distância, realizada por meio de uma parceria com estados e municípios. Destina-se a professores que não possuem a habilitação mínima legalmente exigida e se encontram lecionando nas quatro séries iniciais, classe de alfabetização e pré-escola das escolas públicas das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. O Estado e os municípios que desejam aderir ao Programa assinam o Acordo de Participação, documento legal que estabelece as responsabilidades e compromissos de cada parte. A partir daí, inicia-se uma série de treinamentos preparatórios para as Equipes Estaduais de Gerenciamento, coordenadores das Agências Formadoras, professores formadores das AGF, além da seleção e capacitação de tutores.

O curso é realizado na modalidade de ensino semipresencial utilizando-se de materiais auto-instrucionais (impressos e vídeos), atividades coletivas e individuais e um serviço de apoio à aprendizagem realizado por meio de um serviço de tutoria e comunicação permanente.

➤ **Proinfantil**

O Proinfantil é um curso em nível médio, a distância, na modalidade Normal. Destina-se aos professores da educação infantil em exercício nas creches e pré-escolas das redes públicas – municipais e estaduais – e da rede privada sem fins lucrativos – comunitárias, filantrópicas ou confessionais–conveniadas ou não. O curso tem duração de 2 anos e carga horária de 3.200 horas distribuídas em quatro módulos semestrais de 800 horas cada.

O Proinfantil tem como objetivos:

- Valorizar o magistério;
- Oferecer condições de crescimento profissional e pessoal ao professor;
- Contribuir para a qualidade social da educação das crianças de zero a seis anos;
- Elevar o nível de conhecimento e da prática pedagógica dos docentes;
- Auxiliar estados e municípios a cumprirem a legislação vigente habilitando em Magistério para a Educação Infantil os professores no exercício da profissão;

2.4 EAD no Ensino superior (Graduação)

Apenas no período de 1999 a 2001, foram aprovados 14 cursos de graduação pela Secretaria de Educação Superior – SESU, nas áreas de educação, ciências biológicas, matemática, física e química. Experiências como a do Núcleo de Ensino a Distância da Universidade Federal de Mato Grosso, que desde 1995, já ofereceu 3.500 vagas para professores do Estado, vem incentivando projetos semelhantes por todo o Brasil, como:

- UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ – curso: Matemática, nas modalidades bacharelado e Licenciatura Plena.

- UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ – cursos: Biologia, Física, Matemática e Química - Licenciaturas Plenas.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - curso: Pedagogia, licenciatura plena para os anos do ensino fundamental e para educação infantil.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – curso: Pedagogia, licenciatura plena.
- CONSÓRCIO CEDERJ:
 - UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UNIRIO)
Curso: pedagogia para os anos iniciais do ensino fundamental.
 - UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UERJ)
Curso: pedagogia para os anos iniciais do ensino fundamental e as disciplinas pedagógicas para as demais licenciaturas.
 - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE FLUMINENSE (UENF)
Curso: ^BBiologia
 - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO – UFRJ
Curso: ^BBiologia e ^FFísica.
 - UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE – UFF
Cursos: ^MMatemática, ^FFísica e ^TTecnologias em sistema de computação.
 - UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO – UFRRJ
Atualmente a UFRRJ não oferece curso de graduação, e sim algumas disciplinas de outros cursos, como por exemplo, disciplinas da matemática da UFRJ. Cogita-se que esta Universidade futuramente irá oferecer o curso de graduação de Administração¹³.

¹³ Informe fornecido pelo Departamento de Pólos Regionais do CEDERJ.

2.4.1 Consórcio CEDERJ¹⁴

O CEDERJ - Centro de Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro - é um consórcio formado pelas seis universidades públicas sediadas no Estado - UENF, UERJ, UFF, UFRJ, UFFR e UNIRIO com o objetivo fundamental de democratizar o acesso ao ensino superior público, gratuito e de qualidade.

O acesso aos cursos de graduação é feito a partir da aprovação em um concurso vestibular do consórcio Cederj. O estudante fará tanto o vestibular quanto todo o curso de graduação sem sair de sua cidade, através de um processo de ensino e aprendizagem semipresencial.

O aluno do Cederj é, na realidade, um aluno regularmente matriculado em uma das universidades públicas consorciadas, dependendo do curso e do pólo regional a que está vinculado, recebendo diploma equivalente dos alunos presenciais.

No projeto do Cederj, a competência acadêmica está a cargo das universidades, cabendo ao Governo do Estado a responsabilidade pela produção do material didático e gerenciamento do processo. Compete ainda ao Estado, em conjunto com as prefeituras, a montagem e a operacionalização dos pólos. Aos municípios onde estão localizados os pólos regionais cabe a manutenção do espaço físico.

As Universidades são responsáveis pelo registro acadêmico dos alunos, as definições dos currículos, a elaboração dos conteúdos do material didático, a realização da tutoria a distância, a orientação acadêmica, a avaliação dos alunos nas formas presencial e a distância e a emissão dos diplomas, além da capacitação dos tutores para os pólos regionais.

¹⁴ As informações deste item foram obtidas através do site www.cederj.edu.br.

2.5 Os Desafios da EAD em Expansão

A EAD é uma alternativa economicamente viável, uma opção às exigências sociais e pedagógicas de muitos países. Encontramos grandes sistemas de educação superior a distância espalhados no mundo: países da Europa, nos Estados Unidos e Austrália, e mais recentemente no Brasil. Além disso, esta modalidade passou a ocupar uma posição estratégica para a qualificação de pessoas jovens e adultas e para a contenção de gastos nas áreas de serviços educacionais. É vista pelos governos como uma educação eficiente, de qualidade e barata, para requalificar os trabalhadores, para que rapidamente sejam inseridos no mercado de trabalho. Uma educação continuada e permanente que se impõe.

Um dos desafios permanentes da EAD é o de não perder o seu sentido político original, onde constam: a democratização do saber, uma proposta pedagógica e um material didático de qualidade, principalmente em relação à educação voltada para o trabalhador, para que não seja tratada como um bem econômico e o trabalhador como um cliente que está comprando uma mercadoria. Ela deve ser tratada como uma qualificação social e não simplesmente técnica. Outra questão importante, que favorece e enriquece, mas ao mesmo tempo traz desafios a EAD, é a incorporação das novas tecnologias. Já se observou que o surgimento dessas tecnologias trouxe e está trazendo soluções para problemas clássicos como a distância e falta de interatividade, no entanto, isso gera conseqüências para gestão de projetos e programas desta modalidade, pois, mesmo a tecnologia mais moderna não garante a qualidade da proposta de um curso. Os materiais, sejam eles concebidos para uma página web ou para um livro, encerram desenvolvimentos de conteúdos e sua qualidade não está relacionada ao suporte, mas aos conteúdos que ali se desenvolvem. Além disso, um projeto de EAD que tem nas novas tecnologias um papel importante no decorrer do curso, não pode esquecer que para um aluno ter a possibilidade de usá-las, necessita, além de tempo para estudar, constância, um computador, um modem, conexão com a internet e noções de

informática, problemas não menores na situação da maioria da população. O custo de compra e de manutenção desses equipamentos é alto. Enfim, são questões que precisam ser analisadas para que o impulso do uso de novidades tecnológicas não seja maior do que a proposta pedagógica do curso, pois, apesar de seu emprego representar um progresso no âmbito da educação a distância, tem que ser usado para criar melhores oportunidades educacionais para a aprendizagem, e não para uma quantidade maior, às vezes excessiva de informação.

Outro desafio, principalmente quanto aos projetos de origem governamental, é a descontinuidade dos programas, que pode ser resultado de uma visão administrativa e política que desconhece os potenciais e as exigências da educação a distância, o que acarreta uma falta de credibilidade em relação a projetos dessa área e até preconceito das pessoas em geral.

3 PAIEF – Pedagogia para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental

3.1 Histórico

O curso Pedagogia para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental/PAIEF surgiu a partir do consórcio CEDERJ – Centro de Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro, que se constituiu com o ato solene de assinatura do protocolo de sua criação pelos Reitores das Universidades Públicas consorciadas e o Governo do Estado, *no dia 26 de janeiro de 2000*. Neste protocolo ficou previsto que todo suporte financeiro, administrativo e logístico de implementação e funcionamento dos cursos estaria sob encargo da secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia, enquanto a competência acadêmica seria sob a responsabilidade das Universidades consorciadas.

A decisão do Governo do Estado do Rio de Janeiro, através da Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia (SECT), de utilizar a educação a distância em cursos de graduação foi tomada com o intuito de viabilizar a formação de pessoas que vêm sendo excluídas do processo educacional por questões de localização ou por indisponibilidade de tempo nos horários tradicionais de aula.

O curso PAIEF da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro é autorizado pelo MEC com base nos artigos 81 e 87 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, a oferecer a licenciatura para o magistério dos anos iniciais do ensino fundamental, no âmbito de programas estaduais de capacitação de professores em exercício de redes públicas de ensino básico¹⁵.

O vestibular dos cursos de graduação do CEDERJ segue os modelos vigentes para entrada nos cursos de graduação presenciais das Universidades Consorciadas. O primeiro vestibular do curso PAIEF aconteceu em 2003.2 em seis pólos regionais. O aluno do curso

¹⁵ No vestibular de 2004.2, por decisão do colegiado do curso, os professores de redes privadas também foram contemplados.

realiza as avaliações e tem a possibilidade de assistir as sessões de tutoria presencial no pólo escolhido no vestibular, mas sua diplomação é de responsabilidade da UNIRIO.

3.1.1 Aluno do PAIEF/UNIRIO

O curso PAIEF foi criado com o objetivo de atender a professores da rede de ensino pública que não tiveram a oportunidade de completar o 3º grau. Os pólos do curso, em sua maioria, estão localizados em municípios do interior do Rio de Janeiro, onde muitos alunos têm dificuldade de se locomover, devido a distância e por questões financeiras, constantemente para os pólos, e a minoria tem acesso a computador. Essas questões refletiram na pouca procura dos alunos à tutoria presencial e à tutoria distância através da plataforma principalmente, e também através do telefone¹⁶.

Em 2004.2 ocorreu o ingresso de professores da rede privada. A partir de 2005.2, não haverá mais a obrigatoriedade ^{de o} do aluno estar atuando em sala¹⁷, apenas de ter a formação de professor em nível médio. O curso em 2005.2 estará com sua primeira turma no 5º período, e após 2 (dois) anos, é perceptível uma maior procura na tutoria a distância através do 0800 e da plataforma, isto devido ao aumento do número alunos, ao aumento das linhas telefônicas, melhorias na plataforma, e porque não dizer a mudança do perfil dos alunos que passam a ter faixa-etária menor e mais acesso aos computadores. Porém, proporcionalmente ao número de alunos que o curso possui, o acesso à plataforma é muito baixo, conseqüência também do alto custo que um computador possui.

¹⁶ O 0800 passou a existir em 2004.1. Durante o primeiro período do curso os alunos ligavam para o tutor a distância, que retornava a ligação. Hoje com 4 (quatro) linhas para o atendimento 0800, a procura aumentou muito, contudo, segundo relatos de professores que visitaram alguns pólos, há alunos que não procuram esse tipo de atendimento simplesmente por “vergonha”.

¹⁷ Essa mudança gerou, por iniciativa do PAIEF/UNIRIO, a produção de encartes para algumas disciplinas do 1º período com o objetivo de atender esses alunos que não estão atuando em sala, haja vista que o material era voltado para o professor atuante em sala de aula. Os encartes serão feitos para todas as disciplinas que necessitarem.

Tabela 3.1 - Quadro do PAIEF/UNIRIO em 2003.2 (1ª turma do curso)¹⁸:

Pedagogia para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental/ PAIEF/UNIRIO – 2003.2					
Coordenação Geral: Profª Drª Denise Sardinha ¹⁹ .					
PÓLOS REGIONAIS	Nº DE ALUNOS	DISCIPLINAS OFERECIDAS	COORDENADORES DE DISCIPLINAS (UNIRIO)	TUTORES PRESENCIAIS (PÓLO)	TUTORES A DISTÂNCIA (UNIRIO)
CANTAGALO	50	4	-	4	-
TRÊS RIOS	50	4	-	4	-
PIRAÍ	50	4	-	4	-
SÃO FRANCISCO	43	4	-	4	-
SÃO FIDÉLIS	50	4	-	4	-
VOLTA REDONDA	50	4	-	4	-
PAIEF/UNIRIO (TOTAL)	293	4	4	24	8

3.2 Projeto Político Pedagógico do PAIEF²⁰

3.2.1 Concepção

O curso é fundamentado em pressupostos que consolidam uma visão social transformadora de mundo. Deseja conceber um profissional que, imerso em sua prática, busque confrontá-la com a teoria, e retorne ao cotidiano revigorado pela reflexão e pela dúvida, movimentos indispensáveis à constituição de um pensamento crítico e criativo, portanto, transformador. Esse movimento de dúvida e reflexão encontra sua base mais sólida nas teorias construtivistas, consideradas a partir do confronto de um leque de teorias da aprendizagem e que, partindo sempre do coletivo – e a escola é o espaço do coletivo – procura construir o tempo e o processo de cada aprendizagem.

¹⁸ Informações obtidas através na secretaria do curso PAIEF/UNIRIO.

¹⁹ A Professora Denise coordenou os cursos nos períodos de 2003.2 e 2004.1.

²⁰ Informações obtidas através do Projeto Político Pedagógico do curso.

Fundamenta-se também na educação inclusiva – que assegura, a partir de mudanças sistêmicas dos paradigmas educacionais, as mesmas possibilidades a todos os educandos.

3.2.2 Pressupostos Teóricos Metodológicos [do curso]

O curso proposto tem como ambição maior ultrapassar os limites da modernidade, baseando-se em práticas tecnológicas que ofereçam condições de construção dos conteúdos essenciais para o domínio das ciências básicas que orientam o processo pedagógico.

O projeto político-pedagógico trabalhou com dois conceitos básicos de Jean Piaget:

- O de *equilíbrio cognitiva*, processo dinâmico de comportamento auto-regulado que harmoniza dois processos polares, porém complementares em sua essência – a assimilação e a acomodação. Enquanto a primeira permite a organização de novas experiências com nossas próprias estruturas mentais, a segunda permite que as pressões do ambiente, no sentido do novo, sejam elaboradas através da criação de esquemas mentais inéditos.
- O de *autonomia*, estudado exaustivamente pelo autor no que se refere à moralidade e à cognição. A evolução dos esquemas mentais, que permite uma construção progressiva do conhecimento de forma funcionalmente contínua, porém estruturalmente descontínua. Isso permite ao indivíduo a progressiva ampliação das operações mentais, que evoluem em abrangência, grau de generalização, abstração, possibilidades de acesso e utilização dos conceitos construídos.

Desta forma, o Projeto Político Pedagógico documenta que, pretende-se que a metodologia para EAD permita os espaços da necessária “desequilíbrio cognitiva”, estimulando o processo de adaptação necessária. Além disso, outro propósito é a

autoformação, pois a autonomia do indivíduo é um compromisso de todo o processo educativo.

O documento também apresenta três conceitos de Vygotsky como pressupostos teóricos:

- O de *interação social*, que enfatiza a dialética entre o indivíduo e a sociedade, o intenso efeito da interação social, da linguagem e da cultura sobre o processo de aprendizagem.
- O de *zona de desenvolvimento proximal*, espaço onde atua o processo de aprendizagem, através de atividades realizadas com a ajuda do “outro significativo” mais capaz naquele aspecto.
- O *conceito de mediação*, abordado por Vygotsky como mediação semiótica e como domínio de si. Ao contrário das ferramentas físicas, que se orientam para uma ação sobre o mundo externo, as ferramentas semiótica – como a linguagem, por exemplo – dirigem-se para o mundo social, para os outros indivíduos.

Assim, através das ferramentas semióticas, o homem se apropria ativamente do conhecimento, articulando as duas formas de mediação descritas. No entanto, a metodologia proposta pelo curso constitui também em uma nova forma de mediação, não prevista por Vygotsky. Utilizando-se de novas ferramentas/linguagens, ocorre o que Lévy (1998) chamou de “*mediação digital*”, remodeladora de atividades cognitivas fundamentais.

A interação do aluno com variados ambientes educacionais, com múltiplas mídias, em vez de meramente substituir a presença do professor, atua sobre a zona de desenvolvimento proximal, alavanca a aprendizagem significativa, permite a ocorrência da verdadeira Educação, em vez de um simples processo de ensino ou tecnologia de instrução.

Também em Perrenoud (1999), o curso elegeu o conceito da *prática reflexiva*, que está junto com a participação crítica, e fundamenta a promoção de mudanças necessárias à formação profissional do graduando.

3.3 Organização Curricular

O Curso PAIEF propõe quatro áreas de conhecimento: Fundamentos, Linguagens, Ciências Sociais, Ciências Exatas e da natureza. Esta estrutura curricular possui como eixos norteadores o HOMEM, a SOCIEDADE, e a TRANSFORMAÇÃO, que integram áreas e as disciplinas que compõem o curso.

Com um período mínimo de 3 anos de curso, são oferecidas na grade curricular²¹ disciplinas obrigatórias e disciplinas eletivas²².

3.4 Estrutura e Funcionamento do Curso

3.4.1 Pólos Regionais

Os pólos servem como referência física para os alunos, oferecendo uma infra-estrutura de atendimento e estudo. É neste local onde os alunos podem tirar dúvidas administrativas, acadêmicas, quanto ao conteúdo das disciplinas nas sessões de tutoria, e onde acontecem as avaliações presenciais. No segundo semestre do curso (2004.1), aconteceu a inclusão de dois pólos e dois postos avançados nos pólos de Cantagalo e São Fidélis. Os postos não possuem tutoria presencial, esta é de responsabilidade do pólo a qual o posto é ligado, no entanto, possui um coordenador responsável pelo seu funcionamento, assim como no pólo existe o diretor.

²¹ A Grade do curso encontra-se no **anexo 03**.

²² Essas disciplinas além de serem oferecidas pela UNIRIO também são oferecidas pelas outras Universidades que fazem parte do consórcio CEDERJ.

Os pólos e postos regionais de responsabilidade do PAIEF/UNIRIO além de oferecer o curso de Pedagogia para os Anos Iniciais, possuem outros cursos de graduação oferecidos pelas demais universidades públicas consorciadas. Desta forma, no quadro dos tutores presenciais de cada curso, existe um tutor que é intitulado *Tutor Coordenador*, responsável por ajudar a diretoria do pólo na coordenação da tutoria do curso e tem contato direto com a Coordenação de tutoria do PAIEF.

Tabela 3.2 - Quadro do PAIEF/UNIRIO em 2005.1²⁴:

Pedagogia para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental/ PAIEF/UNIRIO – 2005.1						
Coordenação Geral: Profª Drª Sueli Barbosa Thomaz²³.						
PÓLOS REGIONAIS	Nº DE ALUNOS	Nº DE ALUNOS INSCRITOS (Pelo menos em uma disciplina)	DISCIPLINAS OFERECIDAS	COORDENADORES DE DISCIPLINAS (UNIRIO)	TUTORES PRESENCIAIS (PÓLO)	TUTORES A DISTÂNCIA (UNIRIO)
BOM JESUS	88	76	17	-	8	-
CANTAGALO	168	163	25	-	10	-
SANTA Mª MADALENA (Posto avançado de Cantagalo)	28	35	17	-	-	-
PIRAÍ	189	154	25	-	13	-
SAQUAREMA	149	134	17	-	9	-
SÃO FRANCISCO	163	125	25	-	11	-
SÃO FIDÉLIS	185	161	25	-	12	-
ITAOCARA (Posto avançado de S. Fidélis)	36	34	17	-	-	-
TRÊS RIOS	184	147	25	-	12	-
VOLTA REDONDA	203	163	25	-	12	-
PAIEF/UNIRIO (TOTAL)	1393	1192	25	25	87	39

²³ A professora Sueli coordena o curso desde 2004.2.

²⁴ Informações obtidas através da secretaria do PAIEF/UNIRIO

3.4.2 Coordenação das disciplinas

Cada disciplina do curso possui um coordenador, que interage com a tutoria (presencial e a distância), orientando os tutores em relação às estratégias a serem usadas para envolver os alunos em seus processos de conhecimento. Cabe ao coordenador realizar encontros (presenciais e comunicação via internet) com os tutores para esclarecimento de dúvidas acerca dos conteúdos das aulas e para disponibilizar outros materiais didáticos que venham a complementar e enriquecer as aulas de sua disciplina. Outra função do coordenador é a elaboração das avaliações, que também pode ter a participação dos tutores presenciais e a distância. Tanto os coordenadores como os tutores a distância periodicamente devem visitar os pólos para encontros com os tutores presenciais, seminários e visitas docentes. Todos os coordenadores de disciplina fazem parte do Colegiado do curso PAIEF/UNIRIO, onde são tomadas decisões acadêmicas e administrativas.

3.4.3 Sistema de tutoria

O curso PAIEF possui duas modalidades de tutoria: presencial e a distância.

➤ Tutoria presencial

Os tutores presenciais realizam as sessões de tutoria que tem a duração de duas horas semanais no pólo. Cabe a eles ajudarem os alunos no planejamento e na administração do tempo acadêmico, visando à sua autonomia. Ele está diretamente ligado aos alunos que vão ao pólo sanar suas dúvidas. O tutor presencial também é responsável pela correção das Avaliações a distância (AD's). Algumas coordenações de disciplina enviam o gabarito da AD, enquanto outras solicitam que ele o elabore. Ao tutor, também é solicitado preencher um

relatório de acompanhamento quanti-qualitativo²⁵ que é enviado mensalmente para o coordenador de sua disciplina.

Dentre os tutores presenciais existe o chamado tutor coordenador, que possui uma carga horária de 13 horas somente para essa função, além da tutoria de sua disciplina. O tutor coordenador é responsável por ajudar a direção do pólo quanto as questões sobre a tutoria presencial do curso. Ele também é responsável por enviar, mensalmente, um relatório quantitativo²⁶ das sessões de tutoria presencial de todas as disciplinas.

➤ Tutoria a distância²⁷

A tutoria a distância é feita através do telefone (existe um 0800 para atendimento), fax, e pela plataforma²⁸, ambiente on-line no qual tutor e aluno podem interagir através da sala de tutoria, onde os alunos fazem questões referentes ao conteúdo das disciplinas para o tutor a distância, de *Chat*, fóruns, e *e-mail*. O tutor a distância tem um relacionamento direto com o coordenador de disciplina, tornando-se assim um elo entre todos os tutores presenciais da mesma disciplina dos diferentes pólos do curso. Ele participa da correção das Avaliações Presenciais (AP's) e dependendo da coordenação de sua disciplina, também participa da elaboração das AD's e AP's. A cada atendimento que o tutor a distância realiza, é preenchida uma ficha de atendimento²⁹, ele preenche também um relatório com todos os atendimentos realizados no mês³⁰.

Existe um dia reservado na semana para os encontros do tutor a distância com o seu coordenador e de quinze em quinze dias acontece a reunião de tutoria, onde são discutidas questões referentes a tutoria em geral.

²⁵ Este relatório quanti-qualitativo encontra-se no **anexo 04**.

²⁶ Este relatório quantitativo encontra-se no **anexo 05**.

²⁷ A tutoria a distância é opcional para o aluno.

²⁸ Para acessar a plataforma através do site www.cederj.edu.br, tanto tutor como aluno possuem login e senha.

²⁹ Esta ficha encontra-se no **anexo 06**.

³⁰ Este relatório encontra-se no **anexo 07**.

3.4.4 Material Didático

A elaboração do material didático do curso segue as orientações da SEED/MEC. A produção do material de cada disciplina é feita por dois professores conteudistas das universidades consorciadas. Para elaboração do material do PAIEF, um professor é indicado pela UNIRIO e outro pela UERJ. Em alguns casos, apenas professores indicados pela UNIRIO participam. Isto acontece, principalmente, nas disciplinas eletivas de responsabilidade do PAIEF.

No Cederj existe uma equipe técnica composta de revisores, desenhistas instrucionais, *web designers* e desenhistas gráficos. O material didático é desenvolvido na versão impressa e numa versão on-line, que pode conter animações e vídeos.

Cada aula de uma disciplina é elaborada pensando-se que o aluno terá 2 horas de dedicação para leitura e realização das atividades propostas. Para ajudar o aluno nos seus estudos, cada coordenador de disciplina elabora um guia de estudos, que contém os objetivos da disciplina e das aulas, e um cronograma da disciplina. Neste, encontra-se uma sugestão dos dias e semanas para leitura das aulas, conforme o calendário oficial do curso, e as datas e os conteúdos que serão trabalhados nas Avaliações a distância e presenciais.

2.4.5 Seminários Temáticos

O curso PAIEF, até o momento, já realizou dois tipos de Seminários: Seminário Itinerante e Seminário Permanente.

➤ Seminário Itinerante

O Seminário Itinerante recebe este nome porque ele é planejado de maneira que os grupos de professores se desloquem em um mesmo final de semana para mais de um pólo. O curso desde seu início realizou 3 (três) seminários deste tipo, os quais os principais objetivos foram: buscar a interação entre os coordenadores de disciplina e tutores a distância com os alunos dos

pólos, apresentar aos alunos seu rendimento na primeira Avaliação Presencial (API), disponibilizar as provas da disciplina do professor que foi ao pólo aos alunos para discussão das respostas e ouvir as opiniões dos alunos quanto ao curso.

➤ **Seminário Permanente**

O primeiro, e único até o momento, Seminário Permanente do curso PAIEF aconteceu no segundo semestre de 2004. Neste tipo de Seminário são os alunos que vêm até a Universidade. O Seminário Permanente de 2004/2 contou com alunos representantes de todos os pólos e postos, tutores presenciais, tutores a distância e os coordenadores de disciplinas. A primeira parte foi comum para todos, e dentre personagens importantes da UNIRIO foram apresentados a Reitora da Universidade, a Coordenadora do curso PAIEF e o presidente do Cederj. Na segunda parte aconteceram oficinas pedagógicas com alunos de todos os pólos. Foi um momento importante, pois parte dos alunos puderam conhecer a Universidade da qual fazem parte, os professores e os alunos de outros pólos.

3.4.6 Sistema de Avaliação

O processo avaliativo pode variar com as características de cada disciplina, mas deve ser minimamente composto por: duas avaliações a distância, duas avaliações presenciais e exercícios avaliativos, quando necessário, uma avaliação suplementar presencial.

➤ **Avaliação a distância**

As avaliações a distância estimulam o processo autoral e o de caráter cooperativo, pois, mesmo que as respostas sejam individuais, não impede que sejam discutidas em um grupo de estudo. Cada disciplina tem um cronograma, elaborado pelo seu coordenador, que informa o conteúdo, a data que a AD ficará disponível para o aluno retirá-la no pólo ou pela plataforma, e a data que ela deverá ser entregue no pólo pessoalmente ou via correio. O aluno tem geralmente 15 dias para elaboração desta avaliação que pode ser feita através de consulta

do material em qualquer ambiente que ele desejar. Geralmente elas são realizadas ao final do primeiro e terceiro mês do semestre letivo. Existem duas avaliações a distância no curso (AD1 e AD2). Cada AD corresponde a 20%³¹ (vinte por cento) da média do aluno.

➤ Avaliação presencial

Segundo o decreto nº 2.494 de 10.02.98 da LDB, a avaliação do rendimento do aluno para fins de promoção, certificação ou diplomação, deverá ser realizada por meio de exames presenciais, de responsabilidade da Instituição credenciada para ministrar o curso. Desta forma, no PAIEF são realizadas duas avaliações presenciais por semestre, basicamente, ao final do segundo e do quarto mês do período letivo. Ocorrem em dias e horários preestabelecidos, que são divulgados no início do período. Acontecem nos Pólos Regionais e são fiscalizadas por uma equipe do Consórcio Cederj.

A Avaliação Presencial (AP) constitui 80%³² (oitenta por cento) de cada média do aluno. Caso a soma e a divisão da média1 ($AD1 \times 2 + AP1 \times 8 / 10$) com a média2 ($AD2 \times 2 + AP2 \times 8 / 10$) não atinja a nota igual ou maior a 6,0 (seis), o aluno poderá fazer a terceira Avaliação presencial (AP3), a qual será somada com a maior média que ele obteve durante o período e dividida por dois, se o aluno atingir nota igual ou maior que 5,0 (cinco), será considerado aprovado na disciplina.

➤ Exercícios avaliativos e de auto-avaliação.

No final de cada aula das disciplinas há uma série de testes, ou exercícios avaliativos que ajudam o aluno a se auto-avaliar. A realização dos exercícios sugeridos no material didático deve ser estimulada pelas tutorias. Exceto nas disciplinas de Estágio Supervisionado, que traz os relatórios exigidos para o estágio no material didático da disciplina, considerados como a Avaliação a distância. Os exercícios avaliativos não possuem peso na nota final do aluno.

³¹ No caso das disciplinas de estágio supervisionado, a AD corresponde a 40% (quarenta por cento).

³² No caso das disciplinas de estágio supervisionado, a AP corresponde a 60% (sessenta por cento).

4. Avaliação da Aprendizagem

4.1 Algumas Considerações Históricas

A idéia de avaliação como *ato de medir e classificar* o aluno, que ainda encontramos nos dias de hoje em muitas escolas, vem de longa data. Através de Ebel, tem-se o relato sobre a presença de exames já em 2205 A.C, quando o Grande “Shun”, imperador chinês, examinava seus oficiais a cada três anos, com o fim de os promover ou demitir. (Depresbiteris, Ebel e Damrin, 1960)

Avançando um pouco mais na história, a formação das “gentes de ofício” (alfaiate, ferreiro, boticário, sapateiro, tecelão etc.), na Idade Média, era regulamentada pelas *corporações de ofícios*. Se aprovado nos exames, o candidato deveria pagar uma taxa para receber a titulação de mestre e a licença para abrir o negócio. Os aprendizes viviam nas casas dos mestres sem pagar e eram alimentados por eles, quando chegava o momento adequado, submetiam-se a um exame para se tornarem seus companheiros. Entretanto, com o passar do tempo, as taxas tornaram-se tão altas que somente os filhos dos mestres podiam se submeter às provas, excluindo assim os mais pobres.

No Brasil, a modalidade dos exames escolares que conhecemos foi sistematizada nos séculos XVI e XVII pelos Jesuítas, em documento publicado em 1599, *Ordenamento e Institucionalização dos Estudos na Sociedade de Jesus*, conhecido como *Ratio Studiorum*, onde formalizaram o modo de administrar a prática pedagógica em suas escolas e um modo de examinar os alunos no final de um ano letivo.

Esse modo de examinar ainda existe em nossas práticas cotidianas. Por exemplo, lá está normalizado, que no momento das provas, os alunos não podem solicitar nada de que necessitem, nem aos colegas, nem àquele que toma conta da prova; não devem se sentar em carteiras conjugadas e, se isso ocorrer, deve-se prestar muita atenção nos dois alunos sentados juntos, pois, se as respostas às questões dos dois estiverem iguais, não se saberá quem respondeu ou copiou; o tempo da prova deve ser estabelecido previamente e não se devem permitir acréscimos etc. São regras que seguimos ainda hoje na escola. (LUCKESI,2000)

No século XVII a pedagogia comeniana dá atenção à ação do professor como centro de interesse à educação e utiliza os exames como forma de estímulo aos estudantes para o trabalho intelectual da aprendizagem. No livro *Didática Magna*, John Amós Comênio, definiu elementos ainda presentes na prática da escola de hoje, ele formula nesta obra a pergunta: “que aluno não se prepara suficientemente bem para as provas, se souber que as provas são para valer?”. Segundo Luckesi, “*Ambas as pedagogias, católica e protestante criam uma educação disciplinada, centrada no professor, como autoridade pedagógica e moral, para tornar o educando um ser humano obediente e conformado à vida social e religiosa*”. (2000)

Como se pode verificar, a avaliação estava apenas associada à aplicação de provas como instrumento de classificação, ou seja, a partir de determinado resultado a prática avaliativa se encerrava, a sentença estava dada.

Por volta de 1950, surgiram nos Estados Unidos os estudos de Ralph Tyler, que tinha uma proposta conhecida como “avaliação dos objetivos”. Este autor defendia a inclusão de uma variedade de procedimentos avaliativos, como: testes, escalas de atitude, inventários, questionários, fichas de registro de comportamento e outras formas de coletar evidências sobre o rendimento dos alunos.

A avaliação é o processo destinado a verificar o grau em que mudanças comportamentais estão ocorrendo. (...) A avaliação deve julgar o comportamento dos alunos, pois o que se pretende em educação é justamente modificar tais comportamentos. (Tyler apud. Hoffmann, 2003, p.33)

O enfoque de Tyler é comportamentalista e resume o processo da avaliação à verificação das mudanças ocorridas, previamente delineadas em objetivos definidos pelo professor. (Hoffmann, 2003).

Em 1967, o americano Michael Scriven, em seu livro *Metodologia da Avaliação*, usa pela primeira vez o termo *avaliação formativa*. Segundo este autor, só com a observação

sistemática, o educador consegue aprimorar as atividades de classe e garantir que todos aprendam.

4.2 Concepção de avaliação

A definição mais comum ^{ou} adequada estipula que a *avaliação é um julgamento de valor sobre manifestações relevantes da realidade, tendo em vista uma tomada de decisão*. **Juízo de valor**, pois significa uma afirmação qualitativa sobre um dado objeto, a partir de critérios pré-estabelecidos. **Manifestações relevantes da realidade** porque um juízo emergirá dos indicadores da realidade que delimitam a qualidade efetivamente esperada do objeto. **Tomada de decisão** já que, o julgamento de valor, por sua constituição mesma, desemboca num posicionamento de “não-indiferença”, o que significa obrigatoriamente uma tomada de posição sobre o objeto avaliado, e uma tomada de decisão quando se trata de um processo, como é o caso da aprendizagem. (Luckesi, 2003).

Se a tomada de decisão do professor resume-se apenas a um conceito ou uma nota, não podemos definir esta atitude como parte de um processo de avaliação da aprendizagem, mas meramente como um meio de julgar o aluno. Em contrapartida, quando o professor utiliza o ato de avaliar como uma forma de *diagnosticar* as dificuldades do aluno, repensar sua prática em sala de aula e buscar estratégias, ou melhor, decisões, para estimular a construção do conhecimento de seu aluno, pode-se dizer que a avaliação está sendo contínua.

A avaliação não seria tão-somente um instrumento para a aprovação ou reprovação dos alunos, mas sim um instrumento de diagnóstico de sua situação, tendo em vista a definição de encaminhamentos adequados para a sua aprendizagem. Se um aluno está defasado não há que, pura e simplesmente, reprová-lo e mantê-lo nesta situação. (Luckesi, 2003, p. 81)

No entanto, na maioria das vezes, a grande preocupação do professor é se o aluno irá atingir a média para “passar de ano”, preocupação esta que também atinge profundamente os

alunos. Desta forma, as atenções giram em torno de uma nota, reduzindo assim o termo avaliação a provas e testes. Para Hoffmann (2003), a quantificação não é absolutamente indispensável, mas também não é essencial à avaliação, ela consiste em uma ferramenta de trabalho, que somente será útil, se for assim compreendida pelo professor.

Considero que o reducionismo da avaliação à concepção de medida denuncia uma consciência ingênua do educador no tratamento desse fenômeno, pois ele não se aprofunda nas causas e conseqüências de tais fatos, cometendo equívocos de maneira simplista. (HOFFMANN, 2003, p. 45)

4.2.1 Avaliação Formativa

A avaliação formativa é vista como uma oposição à avaliação tradicional, também conhecida como somativa ou classificatória, que geralmente é realizada ao final de um determinado programa com o objetivo de definir uma nota ou estabelecer um conceito, ou seja, medir e quantificar a aprendizagem do aluno.

A verificação do rendimento escolar deverá acontecer através de uma avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais. (LDB, a Lei nº 9.394/20/1996)

O que a LDB estabelece é que o desempenho do aluno deve ser verificado ao longo de todo o ano e que a ênfase do processo de aprendizagem não deve estar somente no ensinar, mas também no aprender, ou seja, a LDB estabelece uma avaliação formativa. No entanto, nem sempre o que está escrito é compreendido e, além disso, a mudança de uma avaliação tradicional para a formativa não é um processo muito fácil para aquele professor que vivenciou e sempre lidou com uma prática não-democrática de avaliação, que ao invés de auxiliar no avanço do aluno, assegura sua estabilização.

Para Perrenoud (1999), mudar as práticas no sentido de uma avaliação mais formativa e menos seletiva, também é mudar a escola, pois a avaliação está no centro do sistema

didático e do sistema de ensino. Portanto, mudar uma concepção de avaliação, significa uma mudança em quase todos os níveis educacionais, como: currículo, gestão escolar, organização da sala de aula, tipos de atividades, relação com os responsáveis, relação professor-aluno.

Quando uma avaliação é formativa, ela coloca à disposição do professor informações mais precisas e qualitativas sobre os processos de aprendizagens e atitudes dos alunos, já que ele está constantemente observando as experiências educativas dos alunos através de trabalhos, individuais, em dupla ou em grupo, debates em sala de aula, observação do comportamento dos alunos. A avaliação formativa considera que no processo de ensino e aprendizagem, o professor também precisa se avaliar. O motivo de um aluno ter dificuldades para aprender determinado assunto, pode estar relacionado à forma como ele está sendo ensinado.

O professor que constata que uma noção não foi entendida, que suas instruções não são compreendidas ou que os métodos de trabalho e as atitudes que exige estão ausentes, retomará o problema em sua base, renunciará os certos objetivos de desenvolvimento para retrabalhar os fundamentos, modificará seu planejamento didático. (PERRENOUD, 1999, p. 148)

4.3 Avaliação da Aprendizagem na Educação a Distância

A avaliação da aprendizagem deve ser entendida como um processo contínuo, descritivo e compreensivo, que possibilite a análise e a tomada de decisões frente a um objetivo proposto inicialmente com a constatação de uma realidade concreta. No entanto, para tal realização, o professor necessita acompanhar o aprendizado de seu aluno, e não se prender apenas a testes e provas, mas ao cotidiano da sala de aula. É neste ponto que EAD encontra um obstáculo, pois, mesmo em um curso semipresencial, a tarefa de observar o aluno é dificultada pela perda do contato face-a-face entre o mesmo e o professor.

Sendo assim, uma das diferenças entre o acompanhamento do aprendizado na educação presencial ^e ~~em~~ a educação a distância está na observação constante e direta do professor. No ensino presencial, a observação do aluno é uma das maneiras informais mais usadas para identificar: falhas no aprendizado, o grau de satisfação do aluno em relação ao conteúdo, a participação nas aulas e interação dos alunos. O único contato que pode ser considerado preciso entre o professor e o aluno de um curso a distância são suas respostas escritas de uma avaliação, seja ela a distância ou presencial. O professor ao corrigir esta avaliação, na maioria das vezes, não possui informações simples sobre o seu comportamento na sala de aula, que certamente teria, caso o aluno fosse da educação presencial como, por exemplo: participação das discussões, se ele é tímido, extrovertido, se tem bom convívio com os demais alunos etc. Na EAD ou ^{no educ. semi.} semipresencial é preciso buscar outras formas de acompanhar o aluno e de apresentar-lhe seu desenvolvimento e dificuldades para um melhor aproveitamento do curso/disciplina que ele está cursando, já que não se tem, periodicamente, um grupo de alunos que a cada encontro demonstra, visualmente e espontaneamente, comportamentos diversos que podem ser analisados pelo professor sem que os mesmos percebam.

Se a avaliação da aprendizagem na EAD for condicionada apenas ^{pelos} ~~as~~ avaliações presenciais, que de certa forma rompe com a flexibilidade de espaço dita como uma das vantagens desta modalidade, pois exige a presença do aluno; se não houver uma preocupação em buscar maneiras de melhorar o rendimento do aluno durante o processo de ensino-aprendizagem, teremos apenas uma reprodução de um ensino tecnicista, tradicional, que persiste na educação presencial e na educação a distância. A avaliação da aprendizagem na EAD deveria ser tratada como parte do processo de aprendizagem, uma forma de oportunizar ao aluno a reflexão sobre sua situação e estímulo nos estudos e não simplesmente como a cobrança dos resultados.

Quando a avaliação em um curso a distância é bem concebida, ela pode se tornar em momento de aprendizagem, não somente de avaliação. O estudante, ciente dos objetivos que deverá demonstrar na avaliação, conseguirá concretizar um cronograma de estudos a distância bem pontuado, para depois, demonstrar o que foi aprendido, perceber suas habilidades e carências.

Outro fator importante da avaliação é que ela pode diagnosticar as diversas situações da aprendizagem. Assim, é possível modificar estratégias que não estão funcionando ou adequar determinadas posturas com o intuito de atingir os objetivos propostos pelo curso. O cronograma de estudos de uma disciplina oferecida a distância é previamente elaborado de maneira que as aulas contidas no material didático contemple todo o período letivo. Se após a primeira avaliação a distância ou presencial, na maioria das vezes esse é o primeiro contato direto do aluno com o professor, diagnostica-se deficiência em determinado conteúdo que é pré-requisito para aulas posteriores, não se pode simplesmente modificar o cronograma e retornar a essas aulas. É preciso que os resultados sejam expostos aos alunos, para que eles saibam onde estão suas dificuldades. Posteriormente, deve-se buscar formas de retomar o conteúdo que não foi entendido: através da tutoria, fóruns de debates na plataforma, oficinas, se houver necessidade, textos complementares etc.

“Se em toda proposta educativa é importante a avaliação da aprendizagem, na educação a distância esta se converte em um elemento fundamental. A avaliação da aprendizagem em um sistema de educação a distância deve fundamentar-se nas características específicas de autonomia e individualização dos estudantes no desenvolvimento de sua aprendizagem. A avaliação permite conhecer o rendimento acadêmico dos alunos e orientar sua aprendizagem. O sistema de avaliação, que deve ser conhecido pelos alunos, contribui para sua formação e com a melhoria do processo de ensino-aprendizagem, desde o início do processo (avaliação diagnóstica inicial); durante o processo (avaliação processual formativa); e final do processo (avaliação final acreditativa) (Arredondo e Cunha, 1999, pg 03).

5. Avaliação da Aprendizagem no curso PAIEF/UNIRIO

Por apenas duas disciplinas da grade curricular do curso possuir obrigatoriedade de presença nas sessões de tutoria presencial, o aluno do curso de Pedagogia para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental da UNIRIO, desde que realize as avaliações presenciais e atinja a média necessária para aprovação, pode, exceto nas disciplinas que possuem obrigatoriedade, concluir o curso sem ter feito alguma avaliação a distância (AD), participado das sessões de tutoria, tirado dúvidas pelo telefone e/ou plataforma com a tutoria a distância ou ter participado de algum Seminário.

No entanto, há aqueles alunos que constantemente vão às sessões da tutoria presencial, ligam para a tutoria a distância, e fazem perguntas através da plataforma. Este tipo de aluno mais participativo pode usar uma ou todas essas formas de comunicação com os tutores. Portanto, além das avaliações a distância e presenciais, existem outras formas de contato com os alunos, que mesmo ainda em número reduzido, não são passivos e estão buscando tirar suas dúvidas, apesar da maior procura acontecer próximo às avaliações.

Após a primeira média do aluno, ou seja, a nota da primeira avaliação a distância que tem peso 2 (dois) mais a nota da primeira avaliação presencial que tem peso 8 (oito), é realizada no curso PAIEF uma reunião com intuito de apresentar os resultados obtidos em cada disciplina por pólo. Esses dados são expressos em uma planilha chamada “Acompanhamento de rendimento e abandono de alunos”³³, nela existe uma tabela que cada coordenador e/ou tutor a distância preenche e é gerado automaticamente um gráfico para cada pólo. O objetivo desta reunião é avaliar o desempenho do aluno do curso, criar e discutir as estratégias já usadas para melhorar o desempenho dos alunos. Dentre algumas decisões já criadas nessas reuniões, destacam-se: a relação nominal dos alunos abaixo da média e

³³ Esta planilha encontra-se no **anexo 08**, junto dela há um exemplo de gráfico de um pólo.

possíveis desistentes que não realizaram a AD1 e a AP1, para contato através do telefone pelos tutores a distância e no Seminário Itinerante, a apresentação, por disciplina, dos gráficos de acompanhamento e discussão das principais dificuldades encontradas nas provas, além da vista de provas.

5.1 A avaliação da Aprendizagem na EAD na visão dos professores do PAIEF.

A partir de um questionário com 6 (seis) perguntas referentes à avaliação da aprendizagem na educação a distância, mais especificamente no curso PAIEF, distribuído para 4 (quatro) coordenadores e 2 (dois) tutores a distância de disciplinas diferentes, pude ter uma noção mais ampla de como os professores concebem e realizam o processo de avaliação da aprendizagem dos alunos do curso. Desta forma, apresentarei alguns pontos que considerei relevantes.

5.1.1 Critérios de Avaliação

Com relação aos critérios estabelecidos para avaliação da aprendizagem de cada disciplina, os professores demonstraram que, apesar do sistema geral de avaliação do curso ser comum para todos, ou seja, conceber apenas as AD's e AP's como atividades que têm peso na média do aluno, a diferença está em como cada disciplina planeja suas atividades.

Os critérios de avaliação de cada disciplina, bem como a elaboração das AD's, AP's ou outras atividades que não tem peso na nota, depende de quais os objetivos se pretende alcançar, quais as compreensões dos conteúdos os alunos precisam atingir e quais são os conceitos imprescindíveis que os alunos precisam dominar para seguir adiante. Essas são questões analisadas por cada equipe de cada disciplina.

5.1.2 Elaboração dos Instrumentos de Avaliação

Este item está relacionado a duas perguntas: uma delas indaga se o professor considera diferente a elaboração dos instrumentos de avaliação da sua disciplina, comparando com a elaboração de instrumentos de avaliação para uma turma presencial, e a outra se há diferença na elaboração da AD em relação a AP.

Em relação à primeira pergunta, parte dos professores acha que sim, há diferença na elaboração dos instrumentos de avaliação. Porém, outra parte diz que não observa diferença.

Dentre os professores que encontram diferenças, as principais destacadas foram:

- O material didático de certa forma limita a elaboração das avaliações, no máximo pode-se usar outras leituras, fatos e acontecimentos que o próprio material permite relacionar. Na educação presencial, o professor tem ao seu dispor não apenas o material indicado por ele para a disciplina nas aulas, mas as trocas na sala de aula, os textos complementares, enfim outros materiais.
- Nada pode ser incerto na avaliação. A distância faz com que se busque um rigor ainda maior na técnica de elaboração do instrumento de avaliação: questões contextualizadas, parametrizadas, com uma linguagem clara, sem desobedecer aos conteúdos das aulas pelas quais os alunos traçaram seu caminho na disciplina. Questões também fundamentais na educação presencial, mas que merecem destaque na EAD e/ou Educação Semipresencial.
- Na maioria das vezes, é através das avaliações que tutores a distância e coordenação têm a oportunidade de manter contato com os alunos de sua disciplina. Por isso, precisam de uma elaboração bastante cuidadosa, já que, é a partir dos resultados apresentados nas avaliações que a equipe fica a par de como a aprendizagem dos conteúdos estão sendo apreendidos e interpretados por eles.

- A Avaliação a distância (AD) é corrigida pelo tutor presencial, desta forma, o coordenador ao elaborar a avaliação também precisa contar com a visão do tutor que irá corrigir as provas.
- É preciso pensar em atividades complementares para que o aluno fortaleça seus estudos, já que, na maioria das vezes, não há um acompanhamento constante de suas dúvidas.

Quanto às respostas sobre se há diferença na elaboração da AD em relação a AP, todos os professores vêem diferença. A Avaliação a Distância é considerada como um instrumento que irá oportunizar o aluno a estudar. Para responder as questões, o aluno terá que fazer um trabalho de pesquisa nas aulas que a AD se refere. Os professores, em sua maioria, a considera como um estudo dirigido para a AP.

Sendo assim, uma AD pode ser formulada pelo professor da disciplina de forma que permita ao aluno perceber a necessidade de organizar seu estudo, pois, ele identificará o que e como estudar. Ela pode incentivar o aluno à investigação, quem sabe a busca de outros suportes teóricos e de sua prática cotidiana. O importante é que esse instrumento não seja considerado apenas para domínio dos conteúdos para a AP, mas para construção do conhecimento.

A AD é uma forma de acompanhamento do aprendizado do aluno, porém, como ela é corrigida pelo tutor presencial, o coordenador e o tutor a distância recebem apenas o resultado quantificado. Alguns coordenadores pedem amostras das AD's, no entanto, muita coisa ainda se perde. O coordenador de disciplina poderia solicitar que, além do resultado quantitativo, o tutor presencial também lhe entregasse um resultado qualitativo dessas avaliações. Algo

parecido já vem ocorrendo em algumas disciplinas, mas, muitos coordenadores reclamam do pouco contato com os tutores presenciais.

As respostas das duas perguntas relacionadas a este item são, de certa forma, contraditórias, pois, se para alguns professores não há diferença na elaboração de instrumentos de avaliação para turmas presenciais e a distância, e os mesmos acreditam que há diferença na elaboração da AD com relação a AP, entende-se que a elaboração de pelo menos um instrumento de avaliação da EAD, a AD, tem uma particularidade: a de fazer o aluno estudar para a AP. No ensino presencial há tipos de avaliações semelhantes as AD's, como trabalhos temáticos e o próprio estudo dirigido, mas não são necessariamente elaborados com o intuito de fazer com que o aluno estude para a prova. Às vezes esse tipo de avaliação semelhante a AD da Educação a distância é a principal avaliação na educação presencial. Os mesmos instrumentos de avaliação podem ser usados em turmas presenciais e a distância, mas a EAD tem certas particularidades que influenciam na elaboração das avaliações, o professor ao pensar nas questões, na sua linguagem, leva em consideração fatos que numa turma presencial não ocorre.

5.1.3 Material didático e auto-avaliação

A maioria dos professores concorda que o material didático auxilia o aluno numa auto-avaliação de sua aprendizagem.

A maioria das disciplinas, ao final de cada aula, traz alguns exercícios avaliativos e de auto-avaliação. Alguns trazem o gabarito das perguntas para que o aluno as compare com as suas. Se um material didático de um curso a distância ou semipresencial é bem elaborado pode possibilitar ao estudante, dando-lhe indicativos de suas dificuldades e progresso, uma avaliação do seu estudo.

A padronização das aulas foi um ponto de destaque de um professor. Em sua opinião, o formato linear e repetitivo do material impresso faz com que o aluno já saiba todos os passos das aulas, o que não é muito estimulante. Ao contrário das aulas na *Web*³⁴ que se mostram muito atraentes, e apesar de possuir o mesmo conteúdo das aulas impressas, trazem um formato mais dinâmico ao material através de animações, vídeos, e exercícios que podem ser feitos *on line*. Além disso, durante a leitura de uma aula disponibilizada na plataforma, o aluno pode, através de *links*, acessar outras informações no próprio texto e outros ambientes da plataforma como o *download*³⁵, a sala de tutoria, e seu bloco de notas, onde ele pode fazer anotações e gravá-las.

5.1.4 Formas de acompanhamento dos processos de aprendizagem

Em uma das perguntas buscou-se saber se existem outras formas de acompanhamento da aprendizagem dos alunos, além das AD's e AP's, nas disciplinas selecionadas.

As respostas obtidas foram bastante variadas, pode-se dizer que tiveram uma certa gradação: desde o **não** simplesmente; o **não** com citações de atividades que deveriam ser realizadas através da tutoria presencial, mas que devido a sua não obrigatoriedade, torna-se difícil concretizá-las; o **não** com a informação de dois trabalhos que são desenvolvidos e incluídos nas AP's, um deles o portfólio; até o **sim**, que considera o trabalho da tutoria presencial uma forma de acompanhamento do aprendizado, mas que deveria ser mais constante e salienta que outras formas como oficinas, grupos de estudos e fórum de discussão deveriam também ser usados; e o **sim**, que além de citar a tutoria presencial e o 0800, comum a todas as disciplinas, cita o grupo de discussão entre coordenação de disciplina, tutores a

³⁴ *Aulas na Web* é o nome dado ao material didático que se encontra em versão digital na plataforma.

³⁵ Nesse espaço o aluno pode retirar as AD's, textos complementares, ver as notas que foram colocadas pelo tutor presencial e/ou a distância etc.

distância e presenciais, fórum de debates³⁶ e e-mail para os alunos via plataforma. Formas de acompanhamento já utilizadas por esta coordenação de disciplina, que informa a implementação de um o grupo de discussão os alunos no próximo período.

94 { Através das respostas, conclui-se que aos poucos os professores estão encontrando diferentes formas de acompanhar o aprendizado do aluno além das AD's e AP's. É uma tarefa difícil, mas só se consegue a partir da tentativa. Em uma turma com 30 alunos de um pólo, menos da metade pode ter feito algum contato com os tutores presenciais e a distância, e se o fez, não quer dizer que voltará a fazer. Contudo, é tarefa dos professores estimularem esse contato e principalmente utilizar a tecnologia que o curso dispõe. Poucos alunos participam dos fóruns de debates, já que nem todos têm a possibilidade de acessar a plataforma, mas existe participação, basta criar os fóruns de discussão. Poucos participam das sessões de tutoria presencial, mas se um evento for organizado antecipadamente e divulgado, como por exemplo, uma oficina pedagógica, haverá alunos.

As formas de comunicação com os tutores são variadas: presencialmente, telefone, plataforma. Um mesmo aluno pode não utilizar todas elas, mas aquele que mora mais próximo do pólo tem maior possibilidade de assistir as sessões de tutoria presencial; existe aquele aluno que possui o dia todo preenchido com trabalho e família, mas em um momento consegue ligar para o tutor a distância. Há o aluno que acessa a plataforma, ou conhece um amigo que possa entrar com sua senha e “baixar” as AD's. No momento que o aluno acessa a plataforma, ele pode receber um e-mail, ver uma mensagem no mural sobre algo relacionado a sua disciplina, pode entrar no fórum de discussão, etc.

Outro fator considerável é que essas formas de acompanhamento já citadas não têm influência “oficial” na pontuação do aluno, que talvez acaba não se importando tanto em participar delas. A maioria dos alunos reclama que as AD's deveriam valer mais pontos,

³⁶ No **anexo 09** encontra-se parte de um fórum da disciplina ALFA1.

quando o ideal seria que a AP tivesse um valor menor e que esses pontos fossem para outro tipo de avaliação, que o professor tivesse variados instrumentos, considerados oficiais, para avaliar qualitativamente a aprendizagem do aluno.

5.1.5 Estratégias criadas para melhoria do rendimento dos alunos

Uma das perguntas indagava se a partir da análise dos resultados obtidos nas avaliações dos alunos, era possível criar estratégias para melhorar o rendimento dos mesmos. Abaixo relaciono algumas tomadas de decisões dos professores que se concretizaram em estratégias:

➤ Educação Especial

A disciplina Educação Especial é oferecida no 1º período, sendo assim, atualmente está com a 4ª turma. Esta maior experiência fez com que a equipe tomasse a decisão de mudar a forma da AD, usando-a como um estudo dirigido para AP. Enquanto a primeira é detalhada, longa, abrangente, a segunda requer uma compreensão maior e mais profunda sobre o tema. Outra estratégia mencionada é o estudo das respostas a fim de procurar os temas em que os alunos tiveram mais dúvidas ou erraram mais. Uma análise qualitativa das avaliações para se trabalhar o assunto de outras formas, usando outros materiais ou reforçando os conteúdos já disponíveis no livro.

➤ Fundamentos da Educação I

A disciplina Fundamentos da Educação I também é oferecida no 1º período, e a partir de sua experiência com 4 (quatro) turmas ao longo do curso, constatou-se que o material didático é bastante denso e complexo para um curso de apenas 5 (cinco) meses e para um considerável número de alunos que estavam um tempo sem estudar. Desta forma, a equipe da

disciplina tem procurado ficar atenta ao percurso que é feito pelo aluno ao longo de sua leitura do material. Dependendo dos resultados das primeiras AD's e AP's, uma das estratégias tem sido o planejamento de “atividades relâmpago” e “atividades complementares”, que são enviadas para os pólos e colocadas na plataforma. O primeiro tipo de atividade, longe de apresentar novos conteúdos, procura esclarecer as principais dificuldades apresentadas nas questões AD's e nas AP's, já o segundo tipo de atividade está mais relacionado a questões da matéria desenvolvida em todo o livro da disciplina, através do seu detalhamento, do aprofundamento de pontos mais complicados e de questões que facilitem aos alunos a compreensão da disciplina.

➤ **PPP II**

A disciplina Pesquisa em Educação e Projeto Político Pedagógico II pertence ao 2º período da grade curricular do curso. Como o calendário do curso permite que as tomadas de decisão e elaboração de estratégias se restrinjam quase que exclusivamente ao início do período, entre a AD1 e AP1, ou em sua metade, depois dessas primeiras avaliações. Em geral, nesta disciplina são construídos exercícios de reforço nos temas com maior dificuldade e orientações aos tutores presenciais com relação ao que deve ser mais enfatizado. A opção por textos complementares ainda não foi adotada, pois a equipe de PPP II entende que o material da disciplina não é estudado de forma adequada o que implicaria o envio de mais material que também não seria estudado. Antes da AP3, são elaboradas orientações sobre o conteúdo a ser abordado. Os resultados são considerados razoáveis.

Outra estratégia realizada nesta disciplina é o levantamento³⁷ do rendimento do aluno pelas questões das provas. Com esse levantamento é possível perceber o nível de dificuldade dos alunos em determinadas questões. Um exemplo citado pelos professores desta disciplina

³⁷ Esse levantamento é feito através de uma planilha elaborada e fornecida pela tutora a distância de PPPII. No anexo 10 encontra-se um levantamento de um pólo e um levantamento geral de todos os pólos.

foi sobre a questão que focaliza a pesquisa-ação, que teve um índice expressivo de zeros. Esse levantamento pode ser cruzado também com o desempenho nas AD's. Segundo a tutora a distância desta disciplina, se o fato for constante, isso pode indicar que há problemas na compreensão do conceito, que pode advir tanto do conteúdo do livro quanto da forma como isto está sendo trabalhado pelos tutores presenciais. O que não tem como verificar com o nível de consulta à tutoria à distância porque ela ainda é muito baixa.

➤ **Prática de Ensino I**

A disciplina Prática de Ensino I também pertence ao 2º período da grade do curso e dentre as estratégias realizadas pela sua equipe, destacam-se: a análise das respostas dos alunos para que as dificuldades sejam pontuadas; a elaboração de um gabarito comentado para os alunos, que é enviado para os pólos e disponibilizado na plataforma; e orientações para os tutores presenciais, que são cobrados a realizar ações junto aos alunos.

A disciplina Prática de Ensino I possui uma particularidade, além das AD's e AP's, o aluno ao final do curso entrega um portfólio que é incluído na AP. O portfólio consiste, em sua origem, de uma pasta individual, onde são colecionados os trabalhos realizados pelo aluno, no decorrer dos seus estudos de uma disciplina, de um curso. Desta forma, avaliação por meio do portfólio vai de encontro com princípios da abordagem Construtivista citados no Projeto Político Pedagógico do curso, tais como: o conhecimento é construído; a construção do conhecimento se efetiva por meio de experiência vivida pelo próprio aluno; o contexto cultural e social em que a experiência se processa é que determina a forma como o conhecimento é construído.

A utilização do portfólio, proveniente da educação presencial, se adequa na EAD em vários sentidos, tais como: para fins de individualização do ensino; para promover a avaliação continuada; para auxiliar a auto-avaliação; para apoiar o professor nas decisões relativas à

avaliação do desenvolvimento e da aprendizagem do aluno. Este último, no caso da disciplina Prática de Ensino I do PAIEF torna-se mais difícil, pois ele é entregue junto com a segunda AP, que geralmente acontece duas semanas antes da prova final (AP3). Uma forma de utilizar o portfólio para que possibilite tomada de decisões, seria colocar sua entrega para o meio do período, ou que a disciplina Prática de Ensino II o utilizasse como uma avaliação diagnóstica a fim de conhecer o perfil de seu aluno.

➤ **Alfabetização Conteúdo e Forma I**

A disciplina Alfabetização Conteúdo e Forma I pertence ao 3º período do curso. Uma das estratégias realizadas pela equipe da disciplina foi a recente realização de uma oficina nos pólos. A oficina foi elaborada pela coordenação e tutoria a distância, o material foi enviado por e-mail para todos os pólos, local onde elas aconteceram, e sua efetivação aconteceu através dos tutores presenciais. Alguns tutores utilizaram o horário de sua sessão de tutoria, outros fizeram no sábado, dia em que há uma maior demanda de alunos. A equipe da disciplina acredita que a realização da oficina favoreceu o resultado nas provas em alguns casos. Além disso, houve o retorno dos tutores presenciais e dos alunos, que avaliaram a oficina como muito proveitosa.

Outra estratégia desta disciplina que vem sendo feita há dois períodos, chama-se Carta-gabarito³⁸, que é enviada aos pólos e disponibilizada na plataforma. Numa linguagem acessível, de diálogo pontua-se os aspectos encontrados na prova: equívocos mais frequentes, respostas bem produzidas, alertas gerais, exemplos de questões bem feitas e não aconselháveis, é realizado o escaneamento das respostas dos alunos, procurando abarcar os diferentes pólos. A avaliação dos tutores é muito boa em relação a esse material.

³⁸ No **anexo 11** encontra-se parte de uma das cartas de uma AP. O documento original possui 16 páginas.

➤ **PPP IV**

A disciplina Pesquisa em Educação e Projeto Político Pedagógico IV faz parte do 4º período do curso. Segundo a equipe desta disciplina, após a análise das avaliações, pode-se lançar mão de estratégias para que as intervenções dos tutores presenciais melhorem, para que os alunos estudem aquilo que estão precisando mais.

Uma das estratégias da disciplina PPPIV foi a realização de um relatório qualitativo³⁹ para cada pólo, gerado a partir da primeira AP. Neste relatório, além de uma visão geral da turma, são citados os nome dos alunos que apresentaram dificuldades com os conteúdos básicos (aqueles que não podem sair da disciplina sem aprender). No relatório também foram marcadas as discrepâncias entre as notas de AD e de AP e para procurar entender o porquê, foi solicitado amostras de algumas AD em cada pólo.

Aos tutores presenciais foi orientado que eles procurassem esses alunos e conversassem com eles sobre as dificuldades detectadas, e marcassem encontros de estudo no pólo. Outra prática feita foi o envio de textos pequenos para os tutores presenciais sobre os conteúdos de maior dificuldade. Outra estratégia que deverá ser feita ainda, será a visita ao pólo que apresentou um maior número de alunos com dificuldades.

³⁹ No anexo 12 encontra-se um relatório quantitativo de um pólo.

6 Conclusão

A educação a distância não é uma novidade, ela existe há tempos e tem como objetivo original a democratização do saber, pois oportuniza o ensino e a aprendizagem àquelas pessoas que não tempo disponível e/ou condições de se deslocar geograficamente para uma instituição de ensino. No Brasil, os projetos de educação a distância realizados pelos governos estaduais e federal, como por exemplo o PAIEF/UNIRIO/CEDERJ vêm justamente atender esse público.

No entanto, a educação a distância encontra-se numa fase de transição, e apesar de ainda ser uma “estratégia” de superação das dificuldades do oferecimento da educação para uma grande demanda de pessoas, vem mostrando-se como uma nova e diferente forma de realizar o processo de ensino e aprendizagem através das novas tecnologias. Segundo Moran (2002), já é perceptível que começamos a passar dos modelos predominantemente individuais para os grupais na educação a distância, onde é possível avançar rapidamente, trocar experiências, esclarecer dúvidas e inferir resultados.

No Brasil já encontramos cursos totalmente *on line*, mas a demanda ainda é pouca, isto devido a grande desigualdade econômica, de acesso às tecnologias, e também de maturidade e motivação das pessoas para este desafio. A Educação a distância passaria de simplesmente uma estratégia para uma opção de educação. O aluno ao contrário de fazer um curso de EAD porque não tem condições de realizar um presencial, optaria por fazê-lo devido a sua flexibilidade e pelas múltiplas possibilidades de interação com outro, mesmo não estando presencialmente.

Com relação a avaliação da aprendizagem na EAD, Picanço (2003) afirma que a educação a distância tem separado a avaliação da aprendizagem dos processos de ensino e aprendizagem, adotando modelos vigentes da educação presencial apenas como forma de

controlar o processo de certificação dos cursos. Desta forma, apesar do curso ser a distância ou semipresencial, as avaliações presenciais, que possuem maior peso na nota, são as consideradas mais “importantes”. Apesar desse instrumento de avaliação ser determinado por lei, não justifica que o acompanhamento da capacidade dos alunos de construir e reconstruir o conhecimento, não seja realizado através de outros instrumentos de avaliação. Pois, de outra forma, são os resultados quantitativos das AP's que vão definir se o aluno deverá ser aprovado ou reprovado, ou seja, uma avaliação classificatória.

No entanto, a questão não se resume apenas se a EAD ou determinado curso privilegia as avaliações presenciais, mas como essas também são concebidas. Pois, quando bem planejadas e posteriormente usadas como forma de diagnosticar dificuldades no aprendizado, elas podem se tornar em momento de aprendizagem, não somente de quantificação dos resultados.

O Projeto Político Pedagógico do curso PAIEF/UNIRIO considera o sistema de avaliação como parte integrante do processo de ensino e aprendizagem e admite a Avaliação a Distância (AD) como formativa. Contudo, o sistema de avaliação do curso por si só não garante uma avaliação contínua, progressiva e formativa. Isto também devido ao fato dos únicos instrumentos “obrigatórios” para avaliar a aprendizagem dos alunos serem as AD's e AP's. Desta forma, a perspectiva de uma avaliação considerada como parte do processo de aprendizagem só surge a partir do comprometimento dos coordenadores de disciplinas e porque também não dizer dos alunos.

Através dos questionários, todos os professores apresentaram tomadas de decisões após as avaliações, ou seja, as avaliações são usadas para diagnosticar problemas e tem-se um julgamento de valor que possibilita numa ação.

Outra questão importante a ser citada é o fato de alguns professores não se reterem apenas nas AD's e AP's como forma de acompanhamento do aprendizado do aluno. Além

desses instrumentos, foi citada a tutoria presencial, e outras formas que são disponíveis para qualquer disciplina implantar como: o uso fórum de debates e e-mail para os alunos, ambos ambientes da plataforma, o grupo de discussão entre coordenação de disciplina e tutores, e as oficinas pedagógicas realizadas nos pólos. Quanto à tutoria presencial, poucos a citaram como uma forma de acompanhamento. Não posso afirmar se é porque não a vêem desta forma, ou se apesar de concebê-las assim, o pouco retorno que possuem através dos relatórios qualitativos e e-mails enviados pelo tutor presencial, faz com que não a considere uma forma de acompanhamento efetiva no processo de aprendizagem do aluno.

O PAIEF como um curso semipresencial, possui uma estrutura tecnológica que poderia ser muito mais aproveitada. Em seu Projeto Político Pedagógico, enfatiza-se a interação do aluno com variados ambientes educacionais, com múltiplas mídias, pois elas em vez de meramente substituir a presença do professor, atua sobre a zona de desenvolvimento proximal e alavanca a aprendizagem significativa.

O fato de a maioria dos alunos não ter acesso ao computador não vem justificar o pouco ou nenhum uso dessas formas. A não ser pelo espaço do mural e do *download*, os outros ambientes da plataforma praticamente não são usados. Aos poucos esses recursos deveriam ser implantados e incentivados, e porque não atribuídos aos instrumentos oficiais de avaliação do curso. Desta forma, o professor teria variados instrumentos para compreender a aprendizagem do aluno, que certamente se sentiria mais motivado a participar das atividades.

O ato de avaliar implica coleta, análise e síntese dos dados que configuram o objeto de avaliação, acrescido de uma atribuição de valor ou qualidade, que se processa a partir da comparação da configuração do objeto avaliado com um determinado padrão de qualidade previamente estabelecido para aquele tipo de objeto. O valor ou qualidade atribuídos ao objeto conduzem a uma tomada de posição a seu favor ou contra ele. E o posicionamento a favor ou contra o objeto, ato ou curso da ação, a partir do valor ou qualidade atribuídos, conduz a uma decisão nova: manter o objeto como está ou atuar sobre ele. (Luckesi, 2003, pg 93)

Referências Bibliográficas

- ALVES, Lynn; NOVA, Cristiane. **Educação a Distância: Limites e Possibilidades**. In: ALVES, Lynn; NOVA, Cristiane (Orgs). *Educação a Distância: uma nova concepção de aprendizado e interatividade*. São Paulo: Futura, 2003.
- ARANHA, Maria Lucia de Arruda. **História da Educação**. São Paulo, Moderna, 1996.
- ARREDONDO, Santiago Castillo & CUNHA, João Carlos. **Planejamento e Avaliação da Aprendizagem em Educação a Distância**. Curitiba: NEAD/UFPR. 1999.
- BRASIL/MEC/ **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, MEC, dez./1996
- BRASIL/MEC/SEED, **Decreto nº 2494**. Brasília, MEC, fev./1998.
- DEPRESBITERIS, Lea. **Avaliação de programas e Avaliação da Aprendizagem**. In: *Avaliação de Currículos e de Programas*, v. 3. Curso de Especialização em Avaliação a distância. UNB, Brasília, 1997.
- HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista**. Porto Alegre: Mediação, 2003, 32ª ed.
- KENSKI, Vani M. **Novas Tecnologias na Educação Presencial e a Distância**. In: ALVES, Lynn; NOVA, Cristiane (Orgs). *Educação a Distância: uma nova concepção de aprendizado e interatividade*. São Paulo: Futura, 2003.
- LÉVY, Pierre. **Educação e Cibercultura**. 1999. Disponível em : <http://www.sescsp.org.br/sesc/conferencias/subindex.cfm?Referencia=2888&ID=29&ParamEnd=6&autor=168> .Acesso em: 28 maio. 2005.
- LÉVY, Pierre. **A Emergência do cyberspace e as mutações culturais**. In: *Festival Usina de Arte e Cultura*, 1994, Porto Alegre. Disponível em: <http://www.sescsp.org.br/sesc/conferencias/subindex.cfm?Referencia=2888&ID=35&ParamEnd=6&autor=168> . Acesso em: 28 maio. 2005.
- LITWIN, Edith. **Das Tradições à Virtualidade**. In: LITWIN, Edith (Orgs). *Educação a Distância: Temas para o debate de uma nova agenda educativa*. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. São Paulo: Cortez, 2003, 15ª ed.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliar não é julgar o aluno**. *Jornal do Brasil*, 30 jul. 2000. Educação, Trabalho, Empregos.
- MANSUR, Anahi. **A Gestão na Educação a Distância: Novas Propostas, Novas Questões**. In: LITWIN, Edith (Orgs). *Educação a Distância: Temas para o debate de uma nova agenda educativa*. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

MERCER, Neil; GONZÁLES Francisco. **A Educação a Distância, o Conhecimento Compartilhado e a Criação de uma Comunidade de Discurso Internacional**. In: LITWIN, Edith (Orgs). Educação a Distância: Temas para o debate de uma nova agenda educativa. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

NUNES, Ivônio B. **Noções de educação a distância**. 1993. Disponível em: www.intelecto.net/ead/ivonio. Acesso em: 30 maio. 2005

MOULIN, Nelly. Utilização do Portfolio na Avaliação do Ensino a Distância. Disponível em: http://www.abed.org.br/publique/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?UserActiveTemplate=4abed&in_foid=112&sid=122 . Acessado em: 20 Julho. 2005

MORAN, José Manuel. **O Que é Educação a Distância**. 2002. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>. Acesso em: 20 maio. 2005.

PELLEGRINI, Denise. **Avaliar para ensinar melhor**. Revista Nova Escola, n.1259, ano XVIII, p. 26-33, jan/fev. 2003.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens - entre duas lógicas**. Porto Alegre: ArtMed, 1999

PICANÇO, Alessandra de Assis. **Para que avaliar na Educação a Distância?**. In: ALVES, Lynn; NOVA, Cristiane (Orgs). Educação a Distância: uma nova concepção de aprendizado e interatividade. São Paulo: Futura, 2003.

PRETI, Oreste. **Educação a distância e globalização: desafios e tendências**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. Brasília, v.79, n 191, p19-30, jan/abr. 1998.

SILVA, Marco. **EAD on-line, cibercultura e interatividade**. In: ALVES, Lynn; NOVA, Cristiane (Orgs). Educação a Distância: uma nova concepção de aprendizado e interatividade. São Paulo: Futura, 2003.

ANEXO 01

Questionário

Disciplina: _____

Período: _____

Número de tutores presenciais: _____

Número de tutores a distância: _____

1. Quais os critérios estabelecidos para a avaliação da aprendizagem de sua disciplina?
Esses critérios são os mesmos estabelecidos pelo sistema geral de avaliação do curso?
Existem diferenças? Quais?
2. Você considera diferente a elaboração dos instrumentos de avaliação de sua disciplina comparando com a elaboração de instrumentos para uma turma presencial? Por que?
3. Na sua disciplina, existe diferença na elaboração dos instrumentos de avaliação a distância (AD) para a Avaliação presencial (AP) ? Por que?
4. Quais as tomadas de decisões possíveis após a análise das avaliações de sua disciplina?
Quais foram as estratégias já criadas para melhorar o rendimento dos seus alunos? Quais os resultados obtidos?
5. Existem outras formas de acompanhamento da aprendizagem dos alunos de sua disciplina sem ser através das AD's e AP's? Quais são?
6. Na sua opinião, o material didático auxilia o aluno numa auto-avaliação de sua aprendizagem?

ANEXO 02

Questionário

Disciplina: Alfabetização 1

Período: 3º período

Número de tutores presenciais: 8 tutores

Número de tutores a distância: 2

1. Quais os critérios estabelecidos para a avaliação da aprendizagem de sua disciplina?

R - Os mesmos estabelecidos para todas as disciplinas: AD/AP. Reconheço que é preciso haver mais entre essas avaliações. A observação do cotidiano como critério de avaliação. Isso fica difícil a distância. As atividades complementares podem ser um recurso de avaliação. Não atribuímos nota. O retorno de algumas tutoras é de poucos realizam essas atividades. Começamos a atrelar os temas das atividades a questões de avaliação, sem dizer abertamente que o fazemos, apenas que é importante realizá-las por favorecer o desempenho nas avaliações regulares.

Esses critérios são os mesmos estabelecidos pelo sistema geral de avaliação do curso? Existem diferenças? Quais?

Sim. Estamos querendo introduzir o sistema de oficinas nos pólos e, talvez, pela plataforma. Gostaríamos de atribuir pontos a essas oficinas que possam ser somados a AD ou AP. Ainda vamos confirmar se é permitido pelo sistema de avaliação do curso.

Estou também pensando em inserir um encontro presencial com as tutoras aqui na UNIRIO entre uma AP e outra com o propósito de reavaliar o processo. Tudo para ser decidido.

desconhecemos. Ainda assim, fazendo o trabalho com parte do material, avaliação foi boa. Pudemos perceber que favoreceu o resultado nas provas em alguns casos.

Vimos produzindo já há dois períodos o instrumento de recuperação chamado cartá-gabarito. Numa linguagem acessível, de diálogo vamos pontuando os aspectos encontrados na prova: equívocos mais freqüentes, respostas bem produzidas, alertas gerais, exemplos de questões bem feitas e não aconselháveis (com o escaneamento dos exemplos, procurando abarcar os diferentes pólos. A avaliação dos tutores é muito boa em relação a esse material).

5. Existem outras formas de acompanhamento da aprendizagem dos alunos de sua disciplina sem ser através das AD's e AP's? Quais são?

R- Fórum, tutores, 0800, e-mails para os alunos, grupo de discussão(a princípio para tutores, mas pode ser aberto outro para alunos também (será implementado no próximo período).

6. Na sua opinião, o material didático auxilia o aluno numa auto-avaliação de sua aprendizagem?

Muito, desde que o aluno faça dele um material para permanente leitura e estudo, o que em alguns casos não acontece. Tenho a impressão de que muitos alunos têm dificuldade de compreender a proposta de um curso a distância. Parece que confundem com algo que possa ser feito de qualquer maneira. Quem pensa assim provavelmente não se dá muito bem.

2. Você considera diferente a elaboração dos instrumentos de avaliação de sua disciplina comparando com a elaboração de instrumentos para uma turma presencial? Por que?

R- Há semelhanças, mas muitas diferenças. Nem sempre corrigimos as provas. Precisamos contar com a visão do outro, ainda que capacitado por nós. É preciso pensar em atividades complementares para que o aluno fortaleça seus estudos e não acompanhamos suas dúvidas. Tudo isso vem pela visão de outro (tutor), que demora a ter conosco uma relação estreita como gostaríamos.

3. Na sua disciplina, existe diferença na elaboração dos instrumentos de avaliação a distância (AD) para a Avaliação presencial (AP) ? Por que?

R: Sim. Precisamos pensar como diminuir a distância entre nós e tentar captar as nuances da relação. Na tentativa de estreitar essa distância começamos a usar o espaço do fórum. Apresentamos textos provocativos para uma boa conversa. Alguns tutores participam e alguns alunos também. Seria bom se mais alunos e tutores participassem. Isso facilita o processo de avaliação uma vez que os alunos percebem que somos de carne e osso, conversamos livremente para além das obrigações e dureza de algumas notas.

A diferença do presencial é a de que "todos os dias" frente a frente estamos sentindo, captando informações e reelaborando o processo. A distância, embora todos os dias isso possa também possa acontecer teoricamente até mais rápido, percebemos a distância, o difícil acesso ao computador, a demora nas ligações do 0800, a ausência de e-mails de resposta aos que mandamos, inclusive para tutores, não só para alunos.

4. Quais as tomadas de decisões possíveis após a análise das avaliações de sua disciplina? Quais foram as estratégias já criadas para melhorar o rendimento dos seus alunos? Quais os resultados obtidos?

Destaco duas:

Realizamos recentemente uma oficina nos pólos a partir de material enviado por e-mail. Foi bastante proveitosa, segundo avaliação de alunos e tutores. Um pólo, no entanto, foi prejudicado por que parte do material enviado por e-mail voltou por alguma razão que

ANEXO 03

GRADE CURRICULAR PAIEF/UNIRIO

PERÍODOS	P 1	P 2	P 3	P 4	P 5	P 6
Formação Teórico-Prática a Distância	Fundamentos 1 60h	Fundamentos 2 60h	Fundamentos 3 60h	Fundamentos 4 60h	Informática na Educação 2 60h	Imagem e Educação 60h
	L. Portuguesa na Educação 1 60h	L. Portuguesa na Educação 2 60h	Alfabetização 1 60h	Alfabetização 2 60h	Literatura na Formação do Leitor 60h	Artes na Educação 60h
	Ed. Especial 60h	Didática 60h	Ciências Naturais na Educação 1 60h	Ciências Naturais na Educação 2 60h	História na Educação 1 60h	História na Educação 2 60h
	Informática na Educação 1 60 h	Matemática na Educação 1 60h	Matemática na Educação 2 60h	Geografia na Educação 1 60h	Geografia na Educação 2 60h	Corpo e movimento na Educação 60h
			Eletiva 1 30h	Eletiva 2 30h	Eletiva 3 60h	Eletiva 4 60h
		Prática de Ensino 1 60h	Prática de Ensino 2 60h	Prática de Ensino 3 60h	Prática de Ensino 4 60h	Prática de Ensino 5 60h
	Pesquisa em Educação e Construção do PPP1 60h	Pesquisa em Educação e Construção do PPP2 60h	Pesquisa em Educação e Construção do PPP3 60h	Pesquisa em Educação e Construção do PPP4 60h	Pesquisa em Educação e Construção do PPP5 60h	Pesquisa em Educação e Construção do PPP6 60h
2280	300h	360h	390h	390h	420h	420h
Formação em Serviço			Prática de Ensino 2 15 h	Prática de Ensino 3 30 h	Prática de Ensino 4 30 h	Prática de Ensino 5 30 h
		Estágio 1 60 h	Estágio 2 90 h	Estágio 3 90 h	Estágio 4 90 h	Estágio 5 90 h
525		60h	105 h	120 h	120 h	120 h
Total						
2805 h	300 h	420 h	495 h	510 h	540 h	540 h

ANEXO 04

Relatório de Registro Mensal de Tutoria Presencial – 2005/1

Curso:

Enviar ao coordenador de sua disciplina por e-mail até dia 05 de cada mês

Pólo:	Tutor:	Disciplina:
Mês de Registro:	Aulas do livro	Número de alunos por sessão:

Dúvidas recorrentes em um ponto específico da matéria.	
Principais dúvidas fora do programa mensal	
Os alunos alcançaram ou não todo o conteúdo pré-determinado para o mês? Se não, até onde chegaram? Por que?	
Registre aqui Outras observações que possam ser importantes (por exemplo, problemas no livro).	

OBS: Caso julgue necessário, complemente suas observações em outra folha e anexe ao Relatório.

ANEXO 06

**LICENCIATURA EM PEDAGOGIA PARA AS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

**Ficha de Atendimento
Tutoria a Distância**

Data e hora do atendimento: _____

Forma de comunicação: _____

Disciplina consultada: _____

Identificar-se!

Nome completo do aluno: _____

Pólo: _____

Descrição da consulta:

Aula/atividade* a que se refere a dúvida: _____

Forma que o aluno prefere ser contactado: _____

Horários preferenciais do aluno: _____

Agradecer!

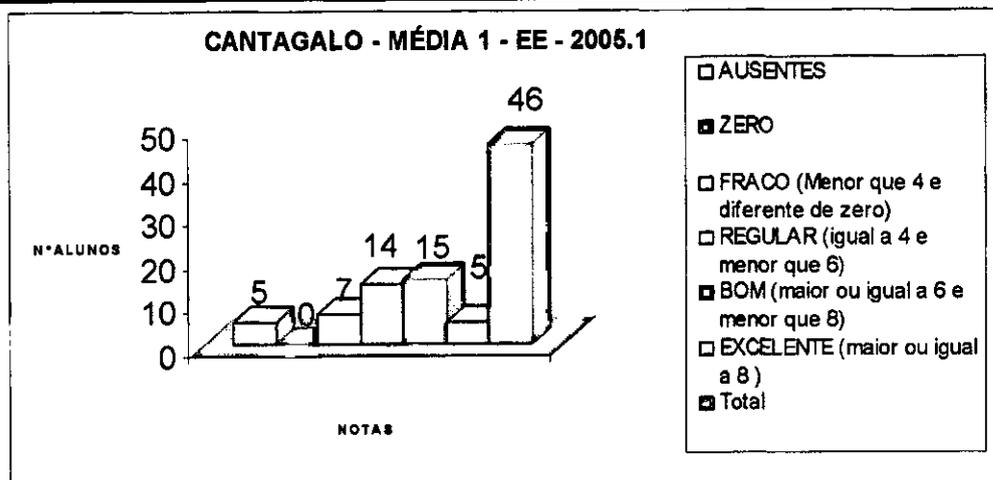
Nome do tutor que fez o atendimento: _____

Providências para resolver a questão apresentada:

(Escrever ou imprimir cópia de sua resposta e anexar a esta ficha!)

- Dúvidas referentes aos conteúdos trabalhados em encontros presenciais com os professores da disciplina, em tarefas, trabalhos, atividades propostas no material diático, no material complementar, etc..

EDUCAÇÃO ESPECIAL 2005.1																						
ACOMPANHAMENTO DE RENDIMENTO E ABANDONO DE ALUNOS - MÉDIA ENTRE AD1 E AP1																						
(EE - 60 HORAS)	CAN	%	PIR	%	SFI	%	SFR	%	TRI	%	VR	%	BJE	%	ITO	%	SMA	%	SAQ	%	TOTAL	%
AUSENTES	5	11%	13	20%	29	48%	17	35%	8	14%	11	19%	9	29%	3	17%	2	18%	8	15%	105	23%
ZERO	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
FRACO (Menor que 4 e diferente de zero)	7	15%	12	19%	7	11%	7	14%	6	10%	6	11%	8	26%	1	6%	1	9%	4	8%	59	13%
REGULAR (igual a 4 e menor que 6)	14	30%	10	16%	8	13%	17	35%	15	26%	3	5%	5	16%	5	28%	3	27%	10	19%	90	20%
BOM (maior ou igual a 6 e menor que 8)	15	33%	21	33%	13	21%	8	16%	21	36%	22	39%	9	29%	6	33%	4	36%	21	40%	140	31%
EXCELENTE (maior ou igual a 8)	5	11%	8	13%	4	7%	0	0%	8	14%	15	26%	0	0%	3	17%	1	9%	9	17%	53	12%
Total	46	100%	64	100%	61	100%	49	100%	58	100%	57	100%	31	100%	18	100%	11	100%	52	100%	447	100%



ANEXO 09

Fórum - Microsoft Internet Explorer

FÓRUM

A mensagem (Professor alfabetizador) foi postada por (Pedagogia das séries iniciais - UNIRIO -- Alfabetização Cont. e Forma 1 - UNIRIO) , em 18/4/2005 11.10:41.

Com base na contribuição dos conteúdos trabalhados na disciplina Alfabetização: Conteúdo e Forma 1, como se dá a relação teoria e prática efetiva para você que já é professor? Com outras palavras, você sente que sua prática é alimentada pelos estudos propostos na disciplina? Como?

A mensagem (Re: Professor alfabetizador) foi postada por (Saquarema -- Pedagogia das séries iniciais - UNIRIO -- Alfabetização Cont. e Forma 1 - UNIRIO) , em 21/4/2005 14.03:51.

Leciono para a 4ª série e a disciplina está me ajudando a dinamizar a minha prática com o apoio de outras disciplinas como língua portuguesa, quando enfatiza a construção do aluno leitor/autor e acrescento ainda o aluno pesquisador. O letramento tem sido algo que estou dando mais atenção por causa dos enfoques dados na disciplina de Alfa 1.

A mensagem (Re: Professor alfabetizador) foi postada por (Pirai -- Pedagogia das séries iniciais - UNIRIO -- Alfabetização Cont. e Forma 1 - UNIRIO) , em 28/4/2005 22.39:52.

No momento não estou em sala de aula, mas tudo que estou vendo está me ajudando na minha prática. Procuro ajudar os meus colegas conversando sobre os temas abordados em Alfa 1.

A mensagem (Re: Professor alfabetizador) foi postada por (Três Rios -- Pedagogia das séries iniciais - UNIRIO -- Alfabetização Cont. e Forma 1 - UNIRIO) , em 29/4/2005 13.05:23.

Não estou em sala de aula, estou na direção de um Jardim de Infância da rede estadual, e os conteúdos propostos de Alfa e das outras disciplinas, estão dando-me um suporte sobre a prática pedagógica da minha escola. Estou podendo interagir com os professores, observar, refletir e ter um novo olhar sobre os projetos aqui desenvolvidos. Janis Pantola Carvalho de Oliveira

A mensagem (Re: Professor alfabetizador) foi postada por (Pirai -- Pedagogia das séries iniciais - UNIRIO -- Alfabetização Cont. e Forma 1 - UNIRIO) , em 29/4/2005 18.23:03.

Leciono na rede municipal de ensino em Barra do Pirai em duas turmas (primeira série 'A' e primeira série 'B'), e a disciplina está colaborando para construir meus conhecimentos nesta área já que é a primeira vez que trabalho com 'alfabetização' - já que entendo que a alfabetização ocorre durante a vida da pessoa. O ser em evolução.

Venho melhorando minha prática pedagógica para alcançar o sucesso tão desejado, oferecendo aos alunos condições de serem alfabetizados e tornando-os em cidadãos críticos, com o apoio das demais disciplinas.

ANEXO 10

PEDAGOGIA para as Séries Iniciais do Ensino Fundamental - UNIRIO/CEDERJ

PESQUISA EM EDUCAÇÃO E PROJETO POLÍTICO

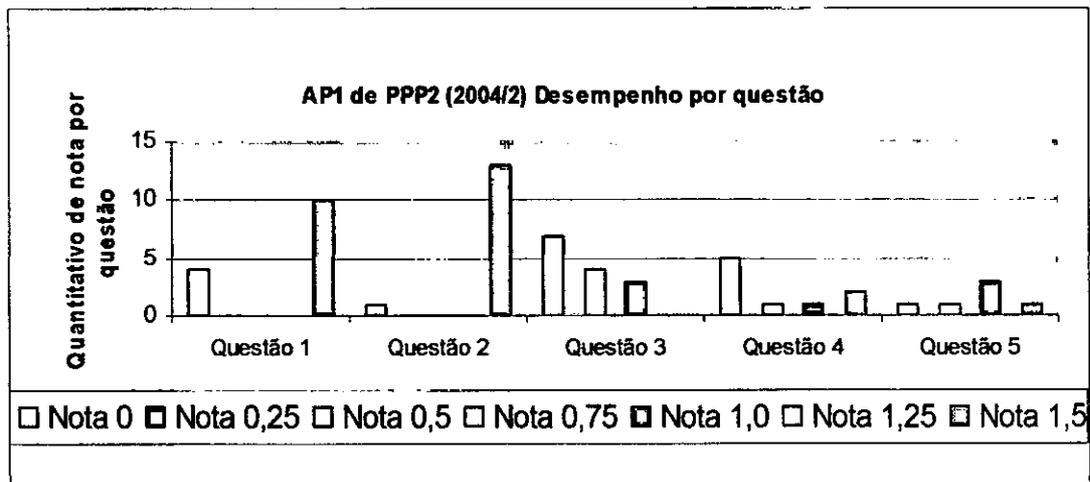
PEDAGÓGICO II

AP1

LISTA DE PRESENÇA

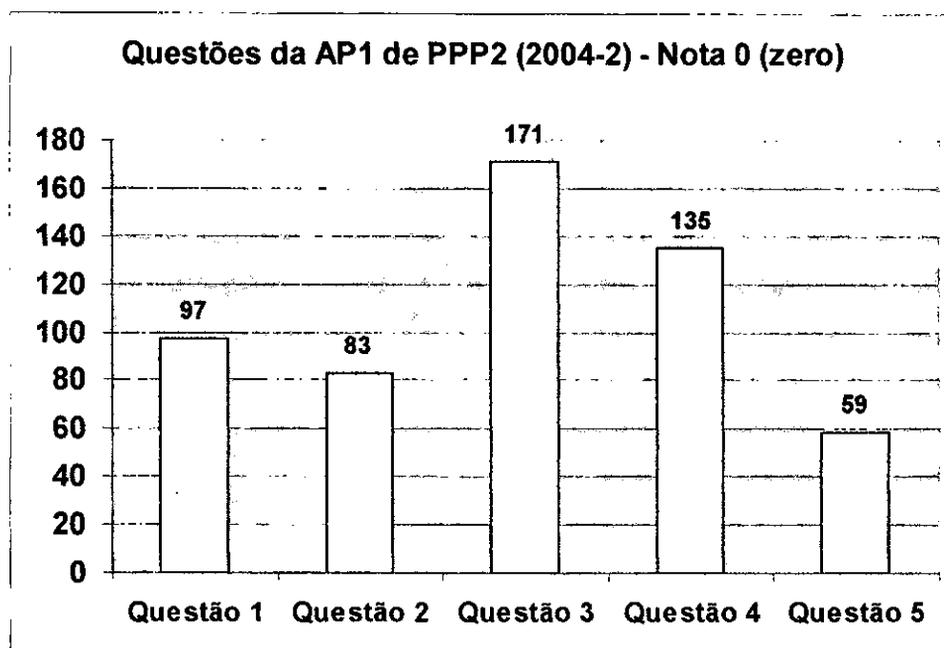
Nº	NOMES DOS ALUNOS	Avaliação Presencial 1					Nota final
		Questão 1	Questão 2	Questão 3	Questão 4	Questão 5	
1	A. S. L. M	1,5	1,5	0,5	0,5	1	5
2	A. C. B. M. S	1,5	1,5	0	0	2,5	5,5
3	A. E. F	1,5	1,5	0,5	1,5	1	6
4	A. M. P	0	1,5	1	2	2	6,5
5	A. S. A. M	1,5	1,5	1	2	0	6
6	C. M. C. B. R	0	1,5	0,5	0	0,5	2,5
7	D. F. M	1,5	1,5	0	0	1	4
8	I. M. L. S	1,5	1,5	0	2	3	8
9	J. C. F. Q	1,5	1,5	1	0	2	6
10	K. S. C	1,5	1,5	0,5	2	2	7,5
11	M. S. S	0	1,5	0	1,5	2	5
12	S. B. S. A	1,5	0	0	2	2	5,5
13	T. C. R. M	0	1,5	0	1	1,5	4
14	V. A. C	1,5	1,5	0	0	2,5	5,5

	Questão 1	Questão 2	Questão 3	Questão 4	Questão 5
Nota 0	4	1	7	5	1
Nota 0,25	0	0	0	0	0
Nota 0,5	0	0	4	1	1
Nota 0,75	0	0	0	0	0
Nota 1,0	0	0	3	1	3
Nota 1,25	0	0	0	0	0
Nota 1,5	10	13	0	2	1
Nota 1,8			0	0	0
Nota 2,0			0	5	5
Nota 2,25					0
Nota 2,5					2
Nota 3,0					1



TODOS OS PÓLOS

QUESTÕES DA AP1 de PPP2 (2004-2)					
	Questão 1	Questão 2	Questão 3	Questão 4	Questão 5
Nota 0	97	83	171	135	59
Nota 0,25	0	0	2	0	0
Nota 0,5	0	0	25	39	14
Nota 0,75	0	0	5	11	0
Nota 1,0	1	1	43	42	71
Nota 1,25	0	0	2	2	0
Nota 1,5	220	234	29	41	27
Nota 1,75	0	0	1	3	3
Nota 2,0	0	0	38	45	61
Nota 2,25	0	0	0	0	1
Nota 2,5	0	0	0	0	16
Nota 3,0	0	0	0	0	66



- A questão 3, aquela com maior índice de notas zero, focaliza os tipos de pesquisa adotadas em educação.

ANEXO 11



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
Centro De Ciências Humanas E Sociais - CCH

Pedagogia Para Os Anos Iniciais Do Ensino Fundamental
PAIEF/UNIRIO/CEDERJ

Caro (a) aluno (a):

Olá!!

É chegada a hora de conversarmos sobre seu desempenho na API. Queremos ressaltar que consideramos o resultado da AD1, de maneira geral, bom. As notas revelam empenho e bom aproveitamento nos estudos. Isso é bastante importante! As condições em que as ADs são feitas favorecem a pesquisa, o estudo compartilhado, aprofundamento. As APs exigem uma outra postura do aluno que é a de demonstrar acumulação e também profundidade nas questões sem consulta ao material das aulas e sem a reflexão coletiva no período de execução da mesma. Isso pode gerar um certo desconforto, embora todos estejamos acostumados a fazer provas. A tensão típica desses momentos pode intensificar esse desconforto. Dizemos isso para que saibam que compreendemos as condições que envolvem o momento da prova.

Consideramos que seja importante reforçar um elo de confiança mútua. Acompanhamos seu processo de aprendizagem à distância. Podemos identificar suas dificuldades e atuar para que a recuperação aconteça. Sabemos que não é pequeno o nível de exigência da disciplina, do curso em geral. Para alguns isso pode se apresentar como um entrave, um desestímulo, para outros um bom desafio a ser enfrentado. Essas diferenças se devem há inúmeros aspectos: ao tempo de aprendizagem, às condições para que

aprendizagem se dê, à história pessoal de leitura, à disponibilidade em lidar com as teorias que fundamentam nossas ações.

Bem, há, em síntese, a necessidade de que, na medida necessária, nos dediquemos para a superação das dificuldades, quaisquer que sejam, a fim de que nossos objetivos sejam alcançados. Cada um de vocês escolheu o caminho do estudo, da reflexão que envolve a articulação de idéias não só oralmente, mas também por escrito. Parabéns!! É uma boa escolha.

Dessa perspectiva, vamos analisar juntos cada uma das questões, procurando identificar o perfil do aluno, o seu caminho de reflexão ao responderem. Assim, acreditamos estar contribuindo para a recuperação de conteúdos e para o avanço da sua produção escrita, que sempre estará revelando sua densidade na abordagem dos temas solicitados.

Queremos esclarecer que identificamos o equívoco na seqüência de páginas xerocadas assim que os pacotes de provas feitas chegaram até nós. Já comunicamos ao órgão responsável pela reprodução das provas para que não mais ocorra tal problema.

A primeira questão pretendeu avaliar seu conhecimento a propósito da grande importância que teve para a história da alfabetização o período da Escola Nova. Tomando as palavras, no módulo 1 (p.26), sobre essa questão, identificamos o papel do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, seu fundamento, o aspecto político dado à educação quando afirma ser um direito de todos e não um privilégio de classe. No entanto, no período do Estado Novo, ocorre um esvaziamento desse caráter político, passando a ser priorizados conteúdos teórico-metodológicos de base psicológica, ressaltando a idéia de prontidão.

Sendo assim, a primeira afirmativa é considerada verdadeira; a segunda, verdadeira; a terceira, falsa, uma vez que no período do Estado Novo o esvaziamento que se dá é de seu conteúdo político e não metodológico; a quarta é verdadeira, uma vez que está se tratando de um enfraquecimento da perspectiva política dentro do projeto em andamento da Escola Nova. Há um fortalecimento da perspectiva metodológica baseada nos estudos sobre inatismo, que identificavam a maturidade e a prontidão como pré-requisito para a aprendizagem. A quinta afirmativa é falsa já que apresenta uma inversão de idéias. É importante considerar que a prática alfabetizadora no período da Escola Nova, sobretudo no

período do Estado Novo, baseia-se na medição dos níveis de maturidade e de prontidão que prioriza as capacidades individuais e não o contrário.

Além de marcar verdadeiro ou falso, seria necessário que as erradas fossem corrigidas, o que em algumas provas não aconteceu. Foi uma pena, porque seria uma oportunidade rica para uma escrita reflexiva sobre o tema. Nossa expectativa será sempre a redação consistente. Em alguns casos que apresentaram as justificativas faltou relacioná-las especificamente aos aspectos que estavam incorretos. Era preciso identificar que o aluno sabia onde estava o equívoco. Observações gerais não contemplaram a proposta. Alguns inclusive relacionaram o Construtivismo ao período da Escola Nova. É preciso ter cuidado com esse tipo de afirmação. A teoria piagetiana começou a ser discutida pela educação na década de 80, não na de 30.

A segunda questão propôs aprofundamento de duas afirmativas. Não havia perguntas a serem respondidas com sim ou não. Identificamos esse procedimento em algumas provas, Isso demonstra alguma distração do aluno, o que pode facilmente ser evitado nas próximas avaliações. Bastava que desenvolvessem uma reflexão, embasada nos estudos do módulo sobre o papel da alfabetização como força de transformação do mundo e ainda sobre o seu caráter multidimensional. Essa questão evidentemente pressupõe um estudo prévio desses aspectos.

A alfabetização pode exercer sobre os indivíduos e as sociedades grandes transformações de acordo com a maneira de ser concebida. Se se entende a alfabetização como um processo político, de apreensão não só do código lingüístico, mas de um universo de conhecimentos que compreendem identidade e diversidade cultural, dotando os indivíduos de capacidades de compreensão do mundo bem como de intervenção nele, as possibilidades de superação das desigualdades sociais aumentam. Com o intuito de promover um processo alfabetizador que propicie o questionamento das estruturas sociais excludentes, viabilizando o respeito às diferenças e o processo criador, é importante que a sociedade tome pra si o compromisso de buscar o conhecimento para dele fazer suas próprias armas de combate na direção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Alfabetizar compreende um processo pedagógico, mas não só disso depende. Há implicações outras que devem ser consideradas pelo alfabetizador. São também de ordem lingüística (aborda questões relativas ao código, aborda o confronto entre o sistema

fonológico e o ortográfico, distingue linguagem oral e escrita), sociocultural (privilegia os sujeitos, os sentidos, os usos e as práticas; toma a leitura e a escrita como prática social); histórica (analisa a escrita e os processos de acumulação, difusão, circulação e distribuição nos diferentes momentos históricos), psicológica (analisa os processos cognitivos de aprendizagem da língua escrita e das diferenças entre as estruturas de pensamento de indivíduos alfabetizados e não-alfabetizados), política (busca o processo de conscientização, de reflexão crítica do sujeito sobre sua posição no mundo). Sendo assim, há muito que compreender além de métodos de ensino. O compromisso do professor-alfabetizador é, nesse sentido, mais abrangente e exige maior aprofundamento nas questões que dizem respeito a essa prática.

Observamos a recorrência de jargões, frases superficiais e genéricas que comumente se identificam nos discursos de alguns nos espaços escolares, mas que não se aplicam ao texto acadêmico nem a reflexões mais aprofundadas. Por exemplo, *“devemos olhar o aluno como indivíduo”*, *“a alfabetização dura a vida toda”*, *“no construtivismo a criança constrói conhecimento”*, *“a alfabetização só trará benefícios para o aluno se for trabalhada de forma contextualizada”*, *“alfabetização envolve o aluno como um todo”* etc. Embora identifiquemos fundamento na intenção, a escrita é redundante. Houve quem respondesse apenas repetindo a pergunta, sem qualquer reflexão pessoal. E ainda é preciso cuidar para não se confundir transformação social com adaptação ou ascensão individual dentro de uma idéia de preparação para ser, como se já não o fosse.

Observe:

- Dúvidas?
- a) A alfabetização só faz sentido se as pessoas estiverem realmente preparadas para usá-la em benefício próprio. Saber preparar documentos, cartas, bilhetes, etc.
- b) A alfabetização é muito complexa, não se reduz apenas na aprendizagem da leitura e da escrita. Portanto ela não pode ser trabalhada só a parte pedagógica, pois envolve o desenvolvimento global do aluno.

Questão 2

- a) Verdadeira.
- b) Elas podem ser reduzidas a dimensões fixas próprias que isolam as diversidades literárias sem alfabetizá-las.

Agora observe a qualidade da resposta a seguir:

Questão 2

a) Os conceitos subjacentes à alfabetização devem levar os professores a refletirem sobre que tipo de "horizonte de forma" ou "deixa alfabetizadora" em que sociedade se está inserido, que tipo de "forma" são mais relevantes para ele "sobreviver" levando-se em conta o período histórico e contexto social e cultural desses indivíduos.

b) Não podemos conceber a alfabetização levando em conta apenas um dos seus muitos aspectos, pois a alfabetização é um conceito muito amplo envolvendo aspectos socioculturais, políticos, linguísticos, psicológicos, antropométricos, que atua em uma dada sociedade e num dado período histórico modificando-se de acordo com cada época. É um conceito em movimento.

ANEXO 12



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS – CCH
PEDAGOGIA PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL/CEDERJ
DISCIPLINA: PPP IV

Relatório Qualitativo (AP1)

Prezada tutora presencial,

Em relação às provas de AP1, observamos que as questões em que mais aconteceram erros foram as questões de número 1, 2 e 4 da prova.

As questões 1 e 2 tinham por objetivo verificar se os alunos conseguem identificar os tipos de pesquisa e seus respectivos instrumentos.

Os alunos demonstraram, em sua maioria, dificuldade em relação a este objetivo.

Sugerimos que os alunos sejam incentivados a rever as diferenças entre o que é instrumento de pesquisa, o que são fases da pesquisa e tipos de pesquisa.

A questão 4 tinha por objetivo verificar se o aluno compreende e relação entre a escolha de uma temática de pesquisa, a formulação de seu problema e de seus objetivos.

Sugerimos que em relação a este objetivo, os alunos sejam incentivados a rever as aulas 1 a 4.

1-Discrepâncias de notas entre AD1 e AP1 : 2 alunos

- A. T. C
- C. A. J

2- Notas abaixo da média (6) : 19 alunos

- A. T. C
- A. S. M
- C. A. J.
- C. M. B

- D. A. L
- D. S. J
- E. N. S
- E. S. G. R
- E. M. P. V
- H. M. F. B
- M. L. O
- M. A. C. C
- M. L. A
- M. N. P
- R. C. M
- S. C. M
- S. G. O
- S. M. T.
- V. L. S. R

3- Neste pólo é necessário rever com os alunos as seguintes questões:

- 1ª- instrumentos de pesquisa (50% da turma errou)
- 2ª- instrumentos adequados aos tipos de pesquisa (quase 100% da turma não têm clareza quanto aos instrumentos mais adequados aos tipos de pesquisa , especialmente, os da pesquisa- ação e etnográfica.)_
- 4ª- relação entre a escolha de uma temática de pesquisa, a formulação de seu problema e de seus objetivos. (quase 50% da turma errou. As respostas foram redundantes apontando para um estudo, uma revisão da aula que abrange este conteúdo : aula2 /PPP4).
- 7ª- descrever as três fases básicas de um estudo de caso (maior índice de erros)



UNIRIO

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS

ESCOLA DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE DIDÁTICA

DISCIPLINA : MONOGRAFIA II

ALUNO(A) : Jessica Maria R. de S. Naima.

TÍTULO DO TRABALHO MONOGRÁFICO : Avaliação da

Aprendizagem no curso PAIEF/UNIRIO

ORIENTADOR : Claudia de Oliveira Fernandes

FICHA DE AVALIAÇÃO FINAL

Primeiro avaliador :

Professor convidado: _____

Nota : _____

Considerações:

Segundo avaliador :

Professor orientador : CLAUDIA DE OLIVEIRA FERNANDES

Nota: 10.0

Considerações:

O trabalho de investigação apresenta
um bom método na revisão bibliográfica
como também na análise dos resultados
das entrevistas.

Há um desenvolvimento coerente com
a temática de investigação.

O texto apresenta coerência e fluidez,
apresentando as ideias de forma clara.

O trabalho apresenta relevância no contexto do curso Paif, constituindo-se num bom nível teórico para discussões e análises internas do próprio curso. A seriedade quanto ao tratamento do tema e a consistência do trabalho devem ser destacadas.

Carla de F. Mendes

Terceiro avaliador :

Professor da disciplina Monografia II: Luíza Coelho

Nota : 10,0

Considerações:

O trabalho contém os principais elementos de uma monografia de final de curso.

RESULTADO FINAL

Avaliador 1	Avaliador 2	Avaliador 3	Pontos	Nota final
10	10	10	30	10

Rio de Janeiro, 24/08/2005

Luíza Coelho